



III Seminário

de PÓS-GRADUAÇÃO 2025

IFSP - CAPIVARI

Inclusão e Diversidade na Educação na era Digital

**Caderno de Resumos do
Seminário de Pós-Graduação
do IFSP Campus Capivari**

Volume 3 / 2025

ISSN 3086-027X

**CAPIVARI
2025**



III Seminário

de PÓS-GRADUAÇÃO 2025

IFSP - CAPIVARI

Inclusão e Diversidade na Educação na era Digital

**Caderno de Resumos do
Seminário de Pós-Graduação
do IFSP Campus Capivari**

ISSN 3086-027X

**CAPIVARI
2025**

Créditos

Comissão Organizadora do III Seminário de Pós Graduação do IFSP Capivari

Prof. Dr. Francisco Márcio Barbosa Teixeira - Coordenador da Pós Graduação em Ciências e Matemática

Profª Drª. Fabiana Bigaton Tonin - Coordenadora da Pós Graduação em Ensino de Línguas

Profª Drª. Paloma Epprecht e Machado de Campos Chaves - Coordenadora da Pós Graduação em Educação e Tecnologias Digitais

Prof. Dr. Tiago da Silva Pellim

Profª Drª. Érica Maio Taveira Grande

Profª Aline Auxiliadora Tireli Miranda

Prof. Mauro Bittencourt dos Santos

Organização da publicação:

Prof Dr. Tiago da Silva Pellim

Profª Drª. Érica Maio Taveira Grande

Prof. Dr. Francisco Márcio Barbosa Teixeira

Profª Drª. Fabiana Bigaton Tonin

Capa:

Profª Drª Érica Maio Taveira Grande

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Seminário de Pós-Graduação do IFSP Campus Capivari (3. : 2025 : Capivari)
Caderno de resumos do [...] / organizadores Tiago da Silva Pellim; Érica
Maio Taveira Grande; Francisco Márcio Barbosa Teixeira; Fabiana Bigaton
Tonin. – Capivari: IFSP *Campus* Capivari, 2025.

76 p.

Evento realizado de 21 a 23 de outubro de 2025.

Publicação digital (*e-book*) no formato PDF.

ISSN 3086-027X

1. Pós-Graduação. 2. Ciência. 3. Linguagem. 4. Tecnologia. I. Pellim,
Tiago da Silva. II. Grande, Érica Maio Taveira. III. Teixeira, Francisco Márcio
Barbosa. IV. Tonin, Fabiana Bigaton. V. IFSP *Campus* Capivari. VI. Título.

CDD 378.8161

Elaborado por Izabel Maria Barral Teixeira - CRB8/9913

APRESENTAÇÃO

Com grande satisfação, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo apresenta o terceiro volume do **Caderno de Resumos do Seminário de Pós-Graduação do IFSP Campus Capivari**. Esta publicação materializa e celebra o esforço contínuo de nossos pesquisadores e estudantes na produção de conhecimento científico com impacto para a sociedade.

Assim, evidenciando o compromisso da comissão organizadora do evento, a partir desta edição, apresentamos duas novidades: a conquista de um código de ISSN: 3086-027X e um site para publicação anual dessa produção acadêmica, que está disponível em: <https://cpv2.ifsp.edu.br/ojs/index.php/seminariopos/issue/view/cadernoderesumosIII>.

Desde 2019, a instituição tem se destacado na oferta de cursos de Pós-Graduação em nível de Especialização voltados para a formação continuada de professores e outros profissionais interessados na área de educação. Nos anos de 2020 e 2021, realizamos o Seminário TIC e Educação, então uma iniciativa do curso de Especialização em TICs na Educação. Atualmente, contamos com cinco cursos de Pós-Graduação *Lato-Sensu* em nível de Especialização: *Educações e Tecnologias Digitais*; *Educação em Ciências e Matemática*; *Ensino de Línguas*; *Desenvolvimento de Sistemas Web e Aplicativos Móveis*; e *Atendimento Educacional Especializado*, estes dois últimos tendo iniciado suas atividades em 2025.

Nas edições de 2023 e 2024, focamos nossas atenções no debate acerca dos desafios para a educação e a pesquisa em ciências, linguagens e tecnologias. Nesta terceira edição do Caderno de Resumos do Seminário de Pós-Graduação do IFSP Campus Capivari, trazemos os trabalhos apresentados no evento realizado entre os dias **21 a 23 de outubro de 2025**, que teve como tema central a **inclusão e a diversidade na educação na era digital**. Esse evento procurou articular o debate sobre temas emergentes na educação e na sociedade e que perpassam diferentes áreas e contextos de atuação, inclusive espaços de educação não-formal.

Nesta edição os trabalhos são apresentados seguindo a ordem das sessões de comunicação oral e das oficinas e minicursos conforme a organização do site do evento: <https://cpv.ifsp.edu.br/iii-seminario-de-pos-graduacao>, que contém mais informações e as gravações das comunicações e da palestra de abertura.

O leitor encontrará, nestas páginas, um panorama diversificado da pesquisa em nível de pós-graduação, que reflete a amplitude e a profundidade de nossos estudos. Os temas das sessões foram definidos conforme as características dos trabalhos inscritos, portanto, temos neste caderno de resumos três trabalhos relacionados a *teorias e práticas no âmbito do AEE* (Atendimento Educacional Especializado) com reflexões sobre o ensino colaborativo e a construção de planos de ensino individualizado (PEI) voltados para a realidade dos estudantes com necessidades específicas, como o transtorno do espectro autista (TEA); quatro trabalhos sobre *ensino de ciência e educação ambiental*, que destacam a importância da educação ambiental no combate à injustiça climática e ao racismo ambiental, além de propostas didáticas em perspectiva CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade); seis trabalhos sobre *críticidade, discurso e ensino*, abordando desde a contradição entre norma padrão e variação linguística, o letramento crítico em Língua Portuguesa, até as discussões sobre educação antirracista e as práticas de Ensino de Língua Estrangeira (Inglês e Francês); oito trabalhos sobre *educação matemática*, que exploram novas abordagens, como a gamificação, metodologias ativas e a Educação Financeira em uma perspectiva crítica; seis trabalhos sobre *prática de ensino de língua estrangeira*, um simpósio temático sobre *autorregulação da aprendizagem e ensino*, um simpósio sobre *ensino-aprendizagem de línguas em contextos de transformação*, abordando línguas não hegemônicas como Japonês, Chinês e Polonês. Também constam nesta edição, as propostas de trabalho de quatro oficinas e três minicursos ofertados aos participantes do evento.

Convidamos a todos os leitores — pesquisadores, educadores e gestores — a explorar o conteúdo deste caderno de resumos. Desejamos que ele sirva como fonte de inspiração, referência bibliográfica e um convite à reflexão sobre o papel transformador da pesquisa na construção de um futuro mais inclusivo e diverso na era digital.

Comissão Organizadora do III Seminário de Pós-Graduação do IFSP-Capivari.

SUMÁRIO

Sessão 1 - Teorias e práticas no âmbito do AEE

Práticas de inclusão para aluno com deficiência intelectual e TEA no ensino fundamental: relato de experiência	4
- <i>Mauro Sergio dos Santos Silva</i>	
Serviço de atendimento educacional especializado através do coensino/ensino colaborativo	6
- <i>Liamara Fontes da Silva Verdolim</i>	
TEA na educação infantil: a interlocução entre professor do atendimento educacional especializado (AEE) e professor regente na construção do plano de ensino individual (PEI)	8
- <i>Liamara Fontes da Silva Verdolim / Rosilene Aparecida Froes Santos</i>	

Sessão 2 - Ensino de Ciência e Educação Ambiental

Educação Ambiental como aliada no combate à Injustiça Climática e Racismo Ambiental em tempos de eventos climáticos extremos no Brasil: Uma revisão integrada	10
- <i>Helen Virlayne de Jesus Henrique / Gislane Vieira Damiani</i>	
Sequência investigativa: de onde vem a água da chuva?	12
- <i>Juliane Karoline dos Santos</i>	
A Pesquisa-Ação na Intervenção Pedagógica: Reflexões sobre o Ensino de Microrganismos e Prevenção	13
- <i>Regiane Heloisa Muraro de Lima</i>	
Entre a cena e a ciência: propostas didáticas de temáticas sociocientíficas e ambientais na perspectiva CTS	15
- <i>Regiane Spirandelli da Silva / Meire Ramalho de Oliveira</i>	

Sessão 3 - Criticidade, discurso e ensino

NORMA PADRÃO vs. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: A contradição entre a valorização da Variação Linguística e a predominância da Norma Padrão	17
- <i>Viviane Rosa Teixeira</i>	
O letramento crítico no ensino de língua portuguesa: uma análise do material digital da SEESP	18
- <i>Eliana Camargo dos Reis / Érica Maio Taveira Grande</i>	
Pequenos textos, grandes leituras. Proposta de sequência didática com minicontos	20
- <i>Leidys Carolina Julio López / Lidia Maria dos Santos / Michelle Andrade Nastari / Uilma Matos dos Santos Melo</i>	
Proposta Curricular Decolonial no Ensino de LE: Letramento Crítico e Educação Antirracista a partir da História e Cultura Afro-Latino-Americana	22
- <i>Lafânia da Silva Mendes</i>	
Efeitos de sentido do discurso religioso em narrativas de vidas LGBTQIAPN+	24
- <i>Leandro Machado Ribeiro Nunes</i>	

A cultura e o letramento digital: uma análise crítica do documento da BNCC como contribuição para a formação do professor de português	26
<i>- Lívia Kormann / Joana de São Pedro Inocente</i>	

Sessão 4 - Educação Matemática I

Do Egito à sala de aula: o desafio dos números como caminho lúdico e cooperativo para aprender matemática	28
<i>- Thiago Cosin / Daniel Aparecido de Souza</i>	
A gamificação nos anos finais do ensino fundamental: uma análise comparativa das diretrizes curriculares de matemática sob a ótica de Ferran Ferrer	30
<i>- Matheus da Silva Mourão / Daniel Aparecido de Souza</i>	
Metodologias ativas e atividades lúdicas para o ensino de números negativos e operações matemáticas	32
<i>- Márcio José Santana</i>	
Avaliação educacional: perspectivas do SAEB no ensino de matemática sobre estatística e probabilidade para os anos finais do ensino fundamental	34
<i>- Guilherme dos Santos Lima</i>	

Sessão 5 - Educação Matemática II

A formação matemática do professor dos anos iniciais: um estudo de caso	36
<i>- Patrícia Rigon Müller</i>	
Aprendizagem matemática e emoções: um olhar matético	38
<i>- Nathalia Palanca Aguiar</i>	
Educação Financeira no 9º ano: uma proposta de sequência didática em uma perspectiva crítica	40
<i>- Roberta Mendes Nogueira Prado dos Santos/ Ana Karina Cancian Baroni</i>	
Ansiedade Matemática: possíveis razões e estratégias para o seu enfrentamento na passagem para os anos finais do Ensino Fundamental	41
<i>- Larissa Capistrano Cunha Soares / Ana Karina Cancian Baroni</i>	

Sessão 6 - Práticas de Ensino de Língua Estrangeira

A competência leitora em língua inglesa: breve análise de um material didático na Educação de Jovens e Adultos	43
<i>- Maria Heloísa Saraiva Vicente</i>	
Prática translíngua: potencial para o letramento em um ensino bilíngua	44
<i>- Mariana Aparecida Padilha</i>	
The hungry giraffe e caminhos para o letramento	45
<i>- Miryam Borges de Matos</i>	
Lendo em língua francesa: o uso de tecnologias digitais e seus possíveis impactos na motivação dos estudantes	47
<i>- Maria Joilma Ferreira dos Reis</i>	

Em busca da madeleine de Proust: do sabor à memória em aula de Francês Língua Estrangeira 48
- *Danielle Camara Silva*

O conceito de método no ensino contemporâneo de inglês: reflexões teóricas e implicações mercadológicas 49
- *Aline Nérís Dias*

Simpósio Temático 1

Autorregulação da aprendizagem e ensino 50
- *João Paulo da Mata Nogueira (coordenador)*

Autorregulação na formação de professores: um estudo com licenciandos em música 51
- *Francine Kemmer Cernev*

Autorregulação da aprendizagem: caminhos para a autonomia de estudantes universitários em uma proposta didático prática 53
- *Karen Cristina Giraldino Campos*

A autorregulação da aprendizagem como eixo pedagógico em um e-book 55
- *João Paulo da Mata Nogueira*

Simpósio Temático 2

Ensino-aprendizagem de línguas em contextos de transformação 57
- *Thais Cabral Murari Meirelles / Simone Felipe Nagumo (coordenadoras)*

Práticas linguísticas transformadoras: a escola como espaço de (re)existência das línguas não hegemônicas 59
- *Simone Felipe Nagumo*

Ensino-aprendizagem de chinês como caminho para transformação 60
- *Thais Cabral Murari Meirelles*

O ensino de polonês para adolescentes do IFPR 62
- *Hellen Christina Gonçalves*

Teoria da Atividade no Ensino de Línguas: Revisão de Literatura com trabalhos da Base de Dados ERIC 64
- *Renata Carolina e Silva Rocha Pinto*

Oficinas e Minicursos

Oficina 1 - Mão na massa: como analisar e construir orientações curriculares com base no currículo referencial do RJ 66
- *Rebeca Emerich Alvarez*

Oficina 2 - Da Pesquisa à Publicação: Um Workflow de Protagonismo Estudantil com Ferramentas Google 67
- *Caio Rocha Cezar*

Oficina 3 - A dimensão cultural e as contradições nas decisões financeiras: atividades práticas 68
- *Eliei Constantino da Silva / Ana Karina Cancian Baroni*

Oficina 4 - Desenvolvimento de aplicações WEB utilizando o Framework Flutter - <i>Kevlin Ossada / Adriana da Silva Belon</i>	70
Minicurso 1 - Literatura e produção de texto: alguns caminhos e propostas - <i>Fabiana Bigaton Tonin</i>	72
Minicurso 2 - Tecnologia como máquina de ensinar ou ferramenta de aprender? - <i>Paloma Epprecht e Machado de Campos Chaves</i>	73
Minicurso 3 - ASL e LIBRAS na Comunidade Surda: comunicação bilíngue e a pesquisa acadêmica como representações sociais e culturais - <i>Taynan Alécio da Silva</i>	75

Práticas de inclusão para aluno com deficiência intelectual e TEA no ensino fundamental: relato de experiência

Mauro Sergio Dos Santos Silva

Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

maurovintequatro@gmail.com

Resumo:

Este relato de experiência apresenta práticas inclusivas desenvolvidas no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE), em uma escola da rede municipal do Rio de Janeiro. O estudante, com 12 anos de idade, cursando o 8º ano do Ensino Fundamental, apresentava deficiência intelectual associada ao transtorno do espectro autista (TEA). No início do acompanhamento, o aluno demonstrava baixa interação, evitando contato visual e não participando das atividades escolares. A partir da observação diária e da escuta sensível, estratégias pedagógicas adaptadas foram desenvolvidas, respeitando suas especificidades, em consonância com a perspectiva da educação inclusiva defendida pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e pelos princípios freireanos de valorização da diferença como motor da aprendizagem (Freire, 1996). Inicialmente, utilizou-se recorte, colagem e pintura para estimular a coordenação motora e estabelecer vínculo, prática coerente com a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento cognitivo (Vygotsky, 1998). Posteriormente, foram criados emojis que representavam sentimentos, facilitando a comunicação não oralizada, recurso que dialoga com as orientações da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015). Na matemática, o uso da calculadora ou de aplicativos digitais contribuiu para o desenvolvimento de operações simples, evidenciando avanço significativo, em alinhamento com a perspectiva de uso de tecnologias assistivas no processo de ensino-aprendizagem (Mantoan, 2003). Ao longo do processo, o aluno passou a participar ativamente das aulas, mantendo postura mais ereta, interagindo com professores e colegas, e registrando suas atividades em cadernos organizados. A experiência evidenciou o impacto das práticas inclusivas e da mediação escolar para a construção de uma aprendizagem significativa, demonstrando que, quando respeitado em sua individualidade, todo aluno pode superar barreiras e alcançar progresso educacional. O relato contribui para o debate sobre a inclusão na era digital, reafirmando a importância de práticas humanizadas e adaptadas às necessidades dos estudantes.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Transtorno do espectro autista; Mediação escolar; Práticas pedagógicas; Relato de experiência.

Referências:

BRASIL. Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 23 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, jan. 2008.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 23 set. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Serviço de atendimento educacional especializado através do coensino/ensino colaborativo

Liamara Fontes da Silva Verdolim

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

liamara.f@aluno.ifsp.edu.br

Resumo:

No âmbito da Política de Educação Especial de Conselheiro Lafaiete/MG, o ensino colaborativo constitui estratégia essencial para a inclusão dos estudantes públicos-alvo da Educação Especial nas classes comuns. A prática do coensino, realizada em conjunto entre professores especializados e docentes do ensino fundamental (6o ao 9o ano) e ensino médio (1o ao 3o ano), como na Escola Municipal Napoleão Reis, fortalece a cultura inclusiva ao integrar ações pedagógicas, avaliações, atendimentos e apoios necessários à aprendizagem e participação dos estudantes. O referencial teórico apoia-se em Mendes (2020), que destaca a importância da colaboração entre profissionais para transformar teoria em práticas inclusivas; Zerbato (2014), que ressalta a parceria entre professores da educação comum e do AEE no planejamento, execução e avaliação de práticas pedagógicas; e Vilaronga (2023), que evidencia a formação docente voltada ao coensino como caminho para fortalecer a integração entre ensino comum e educação especial. O trabalho utilizou a pesquisa bibliográfica como metodologia. Seu objetivo geral é evidenciar o papel do professor do AEE na prática do coensino com o docente regente, promovendo a inclusão escolar dos alunos público-alvo da Educação Especial nas aulas regulares. Os objetivos específicos envolvem implantar o atendimento especializado por meio do coensino na rede municipal e colaborar com mecanismos de acessibilidade que superem barreiras à participação plena dos estudantes. Os resultados indicaram que o processo de ensino-aprendizagem do aluno público-alvo da educação especial é responsabilidade de toda a equipe escolar, que deve assumir compromisso coletivo com a inclusão. Assim, o ensino colaborativo apresenta-se como ferramenta significativa na construção de estratégias pedagógicas inovadoras, promovendo engajamento e sucesso escolar para todos os alunos.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado; Coensino; Ensino Fundamental; Ensino Médio.

Referências:

BRASIL. (2001). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB 2/2001 que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação especial na educação básica.** Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf Acesso em 06 Dez. 2020.

BRASIL. (2009). Conselho Nacional de Educação. **Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB no 4/2009, que estabelece as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na educação básica.** Diário Oficial da União. Brasília – DF, 2 de outubro de 2009.

BRASIL. Decreto Federal n. 7611 de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília – DF, 18 de novembro de 2011.

CAPELLINI, V. L. M. F.; ZERBATO, A. P. **O que é o ensino colaborativo.** 1o ed. – São Paulo: Edicon, 2019.

MENDES, E. G... [et al], organizadoras. **DA TEORIA À PRÁXIS: vivenciando a colaboração no dia a dia da escola.** Marília: ABPEE, 2020.

VILARONGA, C. A. R. **Colaboração da educação especial em sala de aula: formação nas práticas pedagógicas do coensino.** 216 f. Tese de Doutorado - Universidade Federal de São Carlos, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2934/6410.pdf?sequence=1> Acesso em 15 Ago. 2023.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial.** São Carlos: EdUFSCar, 2014.

TEA na educação infantil: a interlocução entre professor do atendimento educacional especializado (AEE) e professor regente na construção do plano de ensino individual (PEI)

Liamara Fontes da Silva Verdolim
Universidade Estadual de Montes Claros
liamarafsv@gmail.com

Rosilene Aparecida Froes Santos
Universidade Estadual de Montes Claros
rosilene.santos@unimontes.br

Resumo:

A comunicação aqui proposta se insere no eixo ‘Educação e Diversidade’ e tem como tema “A construção colaborativa do Plano de Ensino Individual (PEI) para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil da rede municipal de Conselheiro Lafaiete/MG”. O desenvolvimento dessa análise justifica-se pela necessidade de compreender e aprimorar as práticas colaborativas entre professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e professores regentes, frente aos desafios da inclusão escolar de alunos com TEA. Como objetivos pretende-se analisar o processo de construção do PEI para alunos com TEA, identificar estratégias colaborativas entre professores do AEE e professores regentes, avaliar o impacto dessas práticas no desenvolvimento desses alunos e verificar a contribuição do Inventário Portage Operacionalizado (IPO) como ferramenta de avaliação e planejamento pedagógico. Para a construção do referencial teórico, serão utilizadas as ideias de autores como Mantoan (2003), que defende a inclusão como princípio ético e pedagógico; Mendes, Almeida e Toyoda (2011), que tratam o ensino colaborativo como estratégia para a inclusão escolar; Costa (2023), que destaca o PEI como instrumento de individualização do ensino; bem como Aiello, Williams (2019) e Conceição e Guerra (2023), que enfatizam a relevância do IPO para o planejamento de instruções pedagógicas adequadas. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, que tem caráter qualitativo, utilizar-se-á uma abordagem descritivo-exploratória, por meio da revisão bibliográfica, análise documental, aplicação de questionários a professores do AEE e regentes, e observação participante em contextos escolares. A presente comunicação, que é parte de uma pesquisa em andamento, torna-se relevante por promover reflexões que contribuirão para potencializar práticas inclusivas direcionadas aos alunos com TEA, fortalecendo o compromisso da Educação com a equidade e o respeito à diversidade.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA); Plano de Ensino Individual (PEI); AEE; Ensino Colaborativo; Inventário Portage Operacionalizado (IPO).

Referências:

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia; TOYODA, Cristina Yoshie. Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular. **Educação & Sociedade**, Curitiba, n. 41, p. 81-93, set. 2011. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602011000300006. Acesso em: 10 maio 2025.

CONCEIÇÃO, Fábio Coelho da; GUERRA, Helizabethe Cristina Pereira. **Inventário Portage Operacionalizado (IPO) para avaliação infantil: da entrevista ao PEI Plano de Ensino Individual**. Curitiba: Juruá Editora, 2023. 166 p.

COSTA, Daniel da Silva. **Plano Educacional Individualizado e tecnologia: contribuições na práxis educacional para a inclusão de alunos com autismo**. 2023. Tese (Doutorado) – 268f Universidade Federal de Pelotas. Rio Grande do Sul. 2023.

WILLIAMS, L.; AIELLO, A. **O Inventário Portage operacionalizado: avaliação do desenvolvimento de crianças de 0-6 anos**. Curitiba: Juruá. 2008.

Educação Ambiental como aliada no combate à Injustiça Climática e Racismo Ambiental em tempos de eventos climáticos extremos no Brasil: Uma revisão integrada

Helen Virlayne de Jesus Henrique

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

contato.helenvirlayne@gmail.com

Gislaine Vieira Damiani

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

gislaine.damiani@ifsp.edu.br

Resumo:

Este estudo buscou entender como a Educação Ambiental (EA) tem sido utilizada para enfrentar as práticas de injustiça climática e racismo ambiental no Brasil (Biasoli; Brianezi, 2024). Para isso, analisamos a relação entre racismo ambiental, injustiça climática e Educação Ambiental, tentando responder à pergunta: de que maneira a EA tem sido trabalhada para combater essas questões no país? O trabalho objetivou, a partir de uma revisão integrada da literatura, compreender como vem ocorrendo as pesquisas e a difusão de conhecimentos sobre a EA como aliada ao combate do racismo ambiental e injustiça climática em tempos de eventos climáticos extremos no Brasil (Do Nascimento et al., 2023). Com o uso da ferramenta Google Acadêmico, buscamos artigos com as palavras-chaves “educação ambiental”, “racismo ambiental”, “justiça climática”, “mudanças climáticas”. Foram selecionados os filtros “pesquisar páginas em Portuguese”, período específico de 2020 a 2025. Analisamos apenas artigos revisados por pares publicados em revistas brasileiras e escritos em língua portuguesa; foi realizada leitura minuciosa de cada artigo a fim de verificar se de fato todas as palavras chaves estavam presentes no corpo do texto. O uso desses critérios resultou em apenas 11 artigos. Presumimos que isso pode ser resultado da escassez de publicações em língua portuguesa. Esses artigos apontaram a EA como aliada na luta contra racismo ambiental e injustiças climáticas, trazendo também outros conceitos importantes para aprofundamento do tema. Todavia percebeu-se, pela falta de estudos interseccionando os termos, uma grande lacuna no saber acerca da temática (Zezzo; Coltri, 2022). É necessário, portanto, o desenvolvimento de mais estudos acerca da EA como aliada na luta contra o racismo ambiental e injustiças climáticas, visto o potencial deste campo de conhecimento como uma educação para o enfrentamento das mudanças climáticas (Amorim; Silva Júnior, 2022).

Palavras-chave: Educação ambiental; Racismo ambiental; Injustiça climática; Mudanças climáticas.

Referências:

BIASOLI, Semíramis; BRIANEZI, Thaís. Enfrentar a emergência climática inclui investir em educação ambiental de qualidade. **Centro Soberania e Clima**, 2024. Disponível em:

<https://soberaniaeclima.org.br/wp-content/uploads/2024/08/Artigo-Semiramis-Biasoli-03.pdf>. Acesso em: 20 abril. 2025.

DO NASCIMENTO, Karina Leonardo; DE AZEVEDO, Sérgio Luís Malta; DE ALMEIDA, Maria do Socorro Pereira. As múltiplas faces do racismo ambiental no Brasil: uma revisão sistemática. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 6, p. 5072–5089, 2023. Disponível em:

<https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/784>. Acesso em: 14 abril. 2025.

MONA DE AMORIM, Priscilla.; DE AZEVEDO SILVA JÚNIOR, Aluízio. Natureza, povos ciganos e justiça climática: relações interculturais e ambientais. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, v. 27, n. 2, p. 1–23, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/14696> . Acesso em: 14 abril 2024.

ZEZZO, Larissa Vieira; COLTRI, Priscila Pereira Educação em mudanças climáticas no contexto brasileiro: uma revisão integrada. *Terrae Didatica*, Campinas, SP, v. 18, n. 00, p. e022039, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/td/article/view/8671305>. Acesso em: 15 abril. 2025.

Sequência investigativa: de onde vem a água da chuva?

Juliane Karoline dos Santos

Prefeitura Municipal de Limeira, Limeira, SP, Brasil

julianekarolinedossantos@gmail.com

Resumo:

Este relato de experiência apresenta uma sequência investigativa (Zabala, 1998; Carvalho, 2013; Carvalho, 2018) desenvolvida com estudantes de uma turma de 3o ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede municipal de Limeira. A turma do 3o ano é composta por 25 estudantes, sendo um deles com transtorno do espectro autista (TEA). Para a realização da atividade, os estudantes partiram da seguinte problematização: de onde vem a água da chuva? Todos os estudantes presentes realizaram o registro de suas hipóteses e também a exposição oral aos seus colegas. O registro das hipóteses foi arquivado pela professora que, após a abordagem e o processo de ensino, retomou as perspectivas iniciais dos estudantes, os quais puderam realizar a verificação e comprovação de suas reflexões prévias. Percebe-se que os registros iniciais dos conhecimentos prévios foram fundamentais por dois fatores: o primeiro é a possibilidade de ter acesso ao que cada aluno, individualmente, compreende em cada um dos questionamentos, sem a intervenção que pode haver entre os próprios alunos e, além disso, como segundo fator importante, há o próprio registro, para que o estudante pudesse perceber a construção de conhecimento observando o que acreditava inicialmente para depois identificar sua evolução (Zabala, 1998; Carvalho, 2013; Carvalho, 2018). O relato contribui para a realização de sequências investigativas, as quais podem trazer ao estudante a percepção de seu protagonismo (Lobo, Milaré, 2024), para além do conteúdo, sendo assim, valorizada a construção de seu conhecimento. Cabe salientar que o estudante com transtorno do espectro autista (TEA) conseguiu realizar a sequência sem intervenções diretas, promovendo também sua autonomia e participação em sala de aula.

Palavras-chave: Sequência Investigativa; Ciclo da água; Relato de experiência.

Referências:

CARVALHO, A. M. P. **Ensino de Ciências por investigação**: condições para implementar em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning. 2013.

CARVALHO, A. M. P. Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino por Investigação. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 18, n. 3, p. 765–794, 2018.

LOBO, Juliane Karoline dos Santos; MILARÉ, Tathiane. Estudando sobre nutrientes no ensino fundamental com um conto da história de João e Maria. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 46, n. 4, p. 390-399, nov. 2024. DOI: 10.21577/0104-8899.20160420.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Penso Editora, 1998.

A Pesquisa-Ação na Intervenção Pedagógica: Reflexões sobre o Ensino de Microrganismos e Prevenção

Regiane Heloisa Muraro de Lima

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

lima.regiane@aluno.ifsp.edu.br

Resumo:

Este estudo, pautado na pesquisa-ação (Thiollent, 1986), investigou a efetividade de uma intervenção pedagógica sobre a transmissão de doenças causadas por microrganismos. A escolha dessa metodologia justifica-se por sua natureza cíclica e engajada, que permitiu ao professor-pesquisador intervir diretamente na sala de aula e, a partir da observação, refletir criticamente sobre o processo de ensino e aprendizagem. O problema de pesquisa concentrou-se em compreender de que forma uma abordagem ativa poderia tornar um conceito abstrato compreensível para alunos de 7 anos. A intervenção consistiu em uma dinâmica que simulava a contaminação, com o objetivo de promover a conscientização sobre a prevenção. Na análise da ação, verificou-se que o objetivo foi alcançado. Os estudantes, ao perceberem a relação entre a tinta e a contaminação, reagiram espontaneamente, demonstrando compreensão imediata e significativa do conceito, superando a dificuldade de ensinar o invisível (Bizzo, 2025). Os resultados reforçaram a importância da aprendizagem pela experiência (Lüdke; André, 1986) e do ensino por investigação (Santos, 1992). A principal reflexão, no entanto, recaiu sobre a ordem da intervenção. Concluiu-se que a dinâmica seria mais efetiva se utilizada antes da aula teórica, como um ponto de partida para a problematização. O estudo demonstra, assim, que as intervenções focadas no Enfoque CTS (Delizoicov, 2007) são valiosas não apenas para a aprendizagem dos alunos, mas também para o aprimoramento contínuo da prática docente.

Palavras-chave: Pesquisa-Ação; Ensino de Ciências; Metodologias Ativas; Intervenção Pedagógica; Microrganismos.

Referências:

BIZZO, Nélcio. **Ensino de Biologia: um pouco da história recente**. Disponível em: <http://neliobizzo.pro.br/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

DELIZOICOV, Demétrio. **Pesquisa em Ensino de Ciências como Ciências Humanas Aplicadas**. In: NARDI, Roberto (org.). A pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil: alguns recortes. São Paulo: Escrituras, 2007. p. 413-449.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1986.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. **O ensino de química para formar o cidadão: principais características e condições para a sua implantação na escola secundária brasileira.** Campinas, 1992. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1986.

Entre a cena e a ciência: propostas didáticas de temáticas sociocientíficas e ambientais na perspectiva CTS

Regiane Spirandelli da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

regiane.spirandelli@aluno.ifsp.edu.br

Meire Ramalho de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

meire.oliveira@ifsp.edu.br

Resumo:

A sociedade vem enfrentando desafios sociais e ambientais complexos, e a população muitas vezes carece de informações para se envolver ativamente no desenvolvimento de soluções para esses problemas emergentes. Torna-se urgente o foco da educação em ciências para a promoção de competências a uma educação científica para cidadãos conscientes e atuantes (REIS, 2021). Este trabalho objetiva o desenvolvimento de propostas didáticas em metodologias ativas, abordando temáticas sociocientíficas e ambientais no ensino de química e demais ciências da natureza. A pesquisa consiste na revisão bibliográfica e na abordagem qualitativa dos eventos necessários à estruturação e planejamento de roteiros de aulas - sequência didática - na perspectiva da educação CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade), sugeridas para o ensino médio, baseadas em metodologias ativas e diretrizes da Base Nacional Comum Curricular brasileira (BNCC), no itinerário formativo de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. As etapas metodológicas envolveram a identificação de metodologias sugeridas na BNCC para trabalhar Temas Contemporâneos Transversais (TCTs); pesquisa de artigos científicos; levantamento de metodologias ativas e elaboração de propostas para o desenvolvimento de competências e habilidades previstas na BNCC. As atividades propostas foram estruturadas em quatro roteiros didáticos que integram práticas educativas contextualizadas, como fotografia científica de observação, experimentação investigativa com bioindicador *Allium cepa*, pesquisa de evidências científicas e jogos teatrais com base no Teatro do Oprimido (Boal, 2002; Bagatini; Silva; Tedesco, 2007; Cunha, 2018). Essas propostas visam promover práticas educacionais dialógicas, formação integral, inclusão e desenvolvimento do pensamento crítico, em alinhamento às habilidades e competências da BNCC. A sequência didática foi planejada na perspectiva de oportunizar o aprendizado centrado no aluno, considerando o contexto social, a acessibilidade e a participação ativa nas formas de representação e expressão dos conteúdos, com vistas ao letramento científico, tecnológico e ambiental.

Palavras-chave: Ciências; Metodologias Ativas; Teatro do Oprimido; Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS).

Referências:

BAGATINI, Margarete Dulce; SILVA, Antonio Carlos Ferreira da; TEDESCO, Solange Bosio. Uso do sistema teste de Allium cepa como bioindicador de genotoxicidade de infusões de plantas medicinais. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 17, n. 3, p. 444 - 447, jul./set. 2007.

BOAL, Augusto. **Arco-íris do desejo: método Boal de teatro e terapia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CUNHA, Marcia Borin da. A fotografia científica no ensino: considerações e possibilidades para as aulas de Química. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 232–240, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21577/0104-8899.20160129>.

REIS, Pedro. Desafios à educação em ciências em tempos conturbados. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 27, p. e21000, 2021.

NORMA PADRÃO vs. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: A contradição entre a valorização da Variação Linguística e a predominância da Norma Padrão

Viviane Rosa Teixeira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

vivianerosateixeira@gmail.com

Resumo:

Esta comunicação oral tem como tema central o confronto entre posturas tradicionais no ensino da gramática normativa da língua portuguesa e posturas de ensino que se baseiam nos estudos científicos da Linguística. O objetivo foi investigar como os discursos linguísticos veiculados em cursos online, com destaque para a atuação de influenciadores digitais, e em avaliações oficiais, como o ENEM e concursos públicos, reforçam a centralidade da norma culta como sendo a única forma legítima de expressão. A pesquisa de natureza básica, de gênero empírico, com abordagem qualitativa, realizou a análise de vídeos e postagens de conteúdos difundidos na internet, amplamente consumidos por estudantes e concurseiros, além de questões de provas oficiais. Como fundamentação teórica, baseou-se na perspectiva da Sociolinguística Crítica, com destaque para as contribuições de Bagno (2009) e de Possenti (2009), autores que defendem uma educação linguística que considere a língua em uso, suas variações, e o papel social que ela desempenha. Embora se reconheça a variação linguística como um componente essencial para o desenvolvimento de competências e habilidades no ensino da língua portuguesa, na prática educacional e nas avaliações formais, ainda é predominante uma visão purista e excludente da linguagem que contribui para a perpetuação de preconceitos linguísticos e de práticas pedagógicas que desvalorizam os modos de falar dos falantes. Assim, constatou-se uma contradição significativa: enquanto a BNCC defende a valorização da diversidade linguística como parte da formação crítica e cidadã dos alunos, os concursos públicos e exames nacionais continuam a priorizar, quase exclusivamente conteúdos gramaticais voltados à norma-padrão. Dessa forma, esta investigação propõe uma reflexão crítica sobre o papel da escola e das políticas públicas no combate ao preconceito linguístico, sugerindo que uma educação verdadeiramente inclusiva deve reconhecer e valorizar a pluralidade linguística dos falantes.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Variação Linguística; Preconceito Linguístico.

Referências:

BAGNO, M. **Não é errado falar assim!** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum (BNCC)**, Brasília: MEC, 2018.

POSSENTI, S. **Malcomportadas línguas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

O letramento crítico no ensino de língua portuguesa: uma análise do material digital da SEESP

Eliana Camargo dos Reis

Aluna da Pós-Graduação em Ensino de Línguas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

elianacamargoreis@prof.educacao.sp.gov.br

Érica Maio Taveira Grande

Professora EBTT da Pós-Graduação em Ensino de Línguas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

ericaeduc@ifsp.edu.br

Resumo:

O presente trabalho sobre letramento crítico, fundamentado por estudiosos da educação como Freire (2003, 2006) e Kleiman (1992, 1997), defende que a leitura deve ir além da simples decodificação de palavras, buscando promover a capacidade dos estudantes em problematizar sentidos, questionar discursos e refletir criticamente sobre questões sociais, políticas, econômicas e ambientais, compreendendo a leitura e a escrita como práticas sociais capazes de impulsionar a transformação individual e coletiva. No ensino de Língua Portuguesa (LP), uma das propostas centrais é desenvolver a competência comunicativa; contudo, observa-se que, muitas vezes, a práxis pedagógica privilegia a norma padrão, a memorização de regras e interpretações superficiais de textos, ou seja, uma postura tradicional centrada na transmissão de conteúdos e na repetição de padrões linguísticos, que tende a ignorar a complexidade e a diversidade das práticas sociais de leitura e escrita. A perspectiva crítica do ensino de LP, defendida por autores como de Abreu-Silva (2018) e Rojo (2012), busca compreender a língua não apenas como um conjunto de normas, mas como instrumento de reflexão e transformação social, incluindo práticas que incentivem a análise de discursos que circulem socialmente e ampliem a consciência linguística dos estudantes. Nesse contexto, a presente pesquisa defende a relevância do letramento crítico no ensino de Língua Portuguesa, por meio da análise o material digital de LP disponibilizado pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo (SEESP) e verifica como ele dialoga com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que diz respeito à formação de leitores críticos. Também busca contribuir para a construção de uma educação que promova a criticidade e a autonomia intelectual e que prepare os estudantes para atuarem de forma consciente e participativa na sociedade, dentro e fora do espaço escolar.

Palavras-chave: Leitura Crítica; Formação de Leitor; Prática de Leitura; BNCC; Análise de Material Didático.

Referências:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

DE ABREU-SILVA, Geraldo Emanuel. O Letramento, a Criticidade e o Letramento Crítico. **Revista Pindorama**, v. 12, n. 1, p. 21-21, 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo. Ed. Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** (Editora Paz e Terra). São Paulo, Brasil, 2006.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria & prática. Pontes, 2016.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Pontes, 2011.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**. Parábola Ed., 2012.

Pequenos textos, grandes leituras. Proposta de sequência didática com minicontos

Leidys Carolina Julio López

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

julio.leidys@aluno.ifsp.edu.br

Lidia Maria dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

lidialica2007@hotmail.com

Michelle Andrade Nastari

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

michelle.nastari@aluno.ifsp.edu.br

Uilma Matos dos Santos Melo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

melo.uilma@aluno.ifsp.edu.br

A sequência didática apresentada tem como objetivo central promover uma leitura crítica, nas aulas de língua espanhola, das representações de gênero nas narrativas literárias, utilizando o miniconto como ferramenta pedagógica. A proposta parte da temática das "antiprinças", visando desconstruir os estereótipos tradicionalmente associados às figuras femininas nos contos clássicos e contemporâneos. Ao valorizar a força, autonomia e complexidade da mulher, a sequência busca incentivar reflexões sobre papéis sociais e igualdade de gênero entre estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental II. Fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), a proposta integra o desenvolvimento do letramento literário e da compreensão crítica, promovendo também o respeito à diversidade. A escolha do gênero miniconto se justifica por sua linguagem concisa, simbólica e impactante, capaz de engajar os alunos e estimular o pensamento crítico de forma acessível e significativa. A obra de Michèle Petit (2008), especialmente sua visão sobre o papel do mediador como ponte entre leitor e texto, serve de suporte teórico à proposta, destacando a importância da mediação sensível e intencional na formação leitora. Além disso, o referencial teórico de Jonathan Culler (1999) reforça o papel paradoxal da literatura como instrumento ideológico e agente de subversão, apta a provocar questionamentos sobre estruturas sociais e representações de poder. Assim, ao articular minicontos à desconstrução de estereótipos de gênero, a sequência promove uma abordagem crítica que busca formar leitores conscientes e cidadãos mais sensíveis às questões sociais. Ao final do percurso, espera-se que os estudantes reconheçam e questionem representações estereotipadas de gênero, ampliando seu repertório literário e cultural em consonância com uma educação plural, justa e democrática.

Palavras-chave: Espanhol; Leitura; Miniconto; Antiprinças.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Acesso em: 22 jun. 2025.

CULLER, J. **Teoria literária**: uma introdução. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda., p. 26–47, 1999.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.

Proposta Curricular Decolonial no Ensino de LE: Letramento Crítico e Educação Antirracista a partir da História e Cultura Afro-Latino-Americana

Lafânia da Silva Mendes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.
lafaniamendes@gmail.com

Resumo:

Este trabalho apresenta um relato de experiência de pesquisa cujo objetivo central foi investigar os desafios enfrentados na implementação de um projeto de letramento crítico voltado para a educação antirracista no ensino de língua estrangeira (LE), especificamente nas turmas de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública, com foco na língua espanhola. A proposta busca desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares alinhadas à Lei 10.639/03, promovendo uma abordagem que valorize a diversidade cultural e combata o racismo no contexto escolar. A iniciativa parte da necessidade de integrar conteúdos que abordem a história e cultura dos países latino-americanos, com destaque para a diáspora africana e os impactos da colonização nos países hispanohablantes, estabelecendo conexões com a realidade brasileira. O projeto também problematiza a influência de discursos religiosos, como os das igrejas neopentecostais, na construção da percepção cultural dos estudantes, propondo uma valorização crítica das identidades afrodescendentes. O referencial teórico dialoga com autores como Paulo Freire (1996), cuja pedagogia crítica defende a educação como prática de liberdade; Glória Anzaldúa (1987), que discute fronteiras culturais e identitárias; Nilma Lino Gomes (2012), com reflexões sobre a implementação da Lei 10.639/03; e Rojo (2009), que fundamenta o conceito de letramento crítico como ferramenta para a formação cidadã. Os resultados apontam para a relevância de práticas interdisciplinares que promovam o pensamento crítico, a valorização da história afro-latino-americana e a desconstrução do mito da democracia racial. Conclui-se que o ensino de línguas, quando articulado a uma perspectiva antirracista, amplia o repertório dos alunos e contribui para uma educação mais justa, plural e consciente.

Palavras-chave: Letramento crítico. Educação antirracista. Ensino de Espanhol. Interdisciplinaridade. Lei 10.639/03.

Referências:

- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- ANZALDÚA, Gloria. **Borderlands / La Frontera: The New Mestiza**. San Francisco: Aunt Lute Books, 1987.
- GOMES, Nilma Lino (Org.). **Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei no 10.639/03**. Brasília: MEC/UNESCO, 2012. (Coleção Educação para Todos, v. 36)

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 9 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 25 ago. 2025.

Efeitos de sentido do discurso religioso em narrativas de vidas LGBTQIAPN+

Leandro Machado Ribeiro Nunes

Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, SP, Brasil.

leandromnunes@usp.br

Resumo:

Este trabalho busca discutir como efeitos de sentido advindos do discurso religioso em narrativas de vidas LGBTQIAPN+ se fazem manifestar na materialidade linguística dos enunciados, enquanto representações sobre si e sobre o outro, a partir de entrevistas realizadas telepresencialmente com participantes provenientes da comunidade LGBTQIAPN+. Nossa hipótese parte do pressuposto de que o sujeito LGBTQIAPN+ não se constitui de maneira uníssona pela língua(gem), ou seja, não é unívoco e não se (re)constitui enquanto um indivíduo, mas como um sujeito que depende do outro para falar de si. Esse outro está constituído discursivamente pelo preconceito oriundo, por vezes, da religiosidade, o que leva a representações de intolerância, violência e exclusão. O suporte teórico deste projeto encontra respaldo nas contribuições de Bakhtin (1992, 1997, 2006), Ferraz (2016), Coracini (2015), entre outros. Este trabalho expõe uma amostra de análise originária da pesquisa de doutorado em andamento na FFLCH da USP intitulada “Narrativas de vidas LGBTQIAPN+: representações sobre si e processos identificatórios”. Trata-se de uma pesquisa qualitativa cujo corpus fora construído telepresencialmente a partir de entrevistas com 06 participantes. Nesse ínterim, surge também o questionamento sobre como sessões telepresenciais, ou seja, digitais, podem contribuir para as pesquisas em estudos linguísticos a partir da construção de um corpus constituído por entrevistas semiestruturadas e que se estrutura enquanto narrativas de vidas, mais precisamente, narrativas sobre si e sobre o outro.

Palavras-chave: Narrativas; Religião; Representações; LGBTQIAPN+; Telepresencial.

Referências:

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Os gêneros do discurso (1952-1953). In.: **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes e Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 277-326

BAKHTIN, Mikhail. O problema do texto (1959-1961). In.: **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes e Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 327-358

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski** (1929). 2. ed. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997. 276p.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

CORACINI, Maria José. Representações de professor entre o passado e o presente. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, ano 2015, v. 23, n. 1, p. 132-161, 16 jun. 2015. DOI <https://doi.org/10.17058/rea.v23i1.5635>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/5635>. Acesso em: 24 abr. 2022.

FERRAZ, Daniel de Mello. Religiões, homossexualidades e as redes sociais: os discursos que circulam. In: TOMAZI, Michelini Mattedi; ROCHA, Lúcia Helena Peyroton da; POMPEU, Júlio César (org.). **Estudos discursivos em diferentes perspectivas: mídia, sociedade e direito**. São Paulo: Terracota Editora, 2016. p. 81-96.

A cultura e o letramento digital: uma análise crítica do documento da BNCC como contribuição para a formação do professor de português

Lívia Kormann

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

kormannlivia@gmail.com

Joana de São Pedro Inocente

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

joana.pedro@ifsp.edu.br

Resumo:

A pesquisa tem como objetivo compreender a forma como a cultura digital é abordada e como o letramento digital é conceituado na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Justifica-se pela necessidade de qualificar os futuros docentes para essa realidade escolar marcada pelo uso das tecnologias digitais. Primeiramente, faz-se necessário compreender os conceitos fundamentais. Cultura digital e letramento digital são duas ideias correlacionadas. A cultura digital, estudada a partir de Santaella (2003), é um conjunto de práticas, valores e formas de se comunicar que surgem com a ascensão das tecnologias digitais. Ela transforma a prática social, a forma com que as pessoas se relacionam e constroem conhecimento. É um conceito bastante amplo que abrange o letramento digital. O letramento digital, sob a visão de Rojo (2013), diz respeito às habilidades, competências e conhecimentos que as pessoas desenvolvem para utilizar as tecnologias digitais de maneira crítica, segura e eficiente, apropriando-se da leitura e da escrita no meio digital. Ser letrado digitalmente vai além de saber utilizar ferramentas como o computador ou celular, é saber avaliar, interpretar, criar e interagir no meio digital com consciência. A partir do entendimento desses conceitos, está sendo realizada uma análise crítica do documento da BNCC (Brasil, 2018), contrastando-o com as teorias estudadas a respeito de cultura digital, letramento digital e gêneros digitais. O objetivo é refletir sobre a viabilidade das diretrizes propostas no documento para a prática em sala de aula na educação básica, bem como sobre sua contribuição para a formação de professores de Língua Portuguesa, especificamente os alunos do curso de Letras - Licenciatura em Português do campus Salto do IFSP. Os resultados da pesquisa ainda estão em fase de apuração. Por enquanto, podemos concluir que a BNCC (Brasil, 2018) dá grande importância à cultura e ao letramento digital; porém, apresenta falhas na aplicação prática.

Palavras-chave: Cultura digital; Letramento digital; BNCC; Formação.

Referências:

SANTAELLA, L. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós humano. FAMECOS. Porto Alegre, n° 22, dezembro de 2003. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/3229>. Acesso em: 23 set. 2025.

ROJO, R. **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2014. Disponível em: <https://www.parabolaeditorial.com.br/escola-conectada--os->

multiletramentos-e-as-tics-31469363?srsId=AfmBOorvQEB05Cfk-x8OKQbMKSoM9_mL1FCIvIAu0VOqzoJHjFD0hQS7. Acesso em: 23 set. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, dezembro de 2018. Disponível em:

https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 29 de set. 2025.

Do Egito à sala de aula: o desafio dos números como caminho lúdico e cooperativo para aprender matemática

Thiago Cosin

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

cosin.tc@gmail.com

Daniel Aparecido de Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

danieldesouza@ifsp.edu.br

Resumo:

Este resumo apresenta um relato de experiência pedagógica realizada com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental – anos finais, envolvendo o ensino do sistema de numeração decimal, da multiplicação e da divisão. A proposta integrou materiais manipulativos (como ábaco e material dourado), algoritmos não convencionais e atividades em grupo, buscando tornar a aprendizagem mais concreta, significativa e cooperativa. Inspirado em metodologias ativas e nos princípios das “Conversas Numéricas” (Humphreys; Parker, 2019), o “Desafio dos Números” foi o ponto central da intervenção: uma sequência de cinco atividades lúdicas realizadas em equipes heterogêneas. A metodologia da pesquisa foi qualitativa, com abordagem exploratória, desenvolvida em dois momentos: (1) estudo dos sistemas de numeração Egípcio, Romano e Indo-arábico, e (2) resolução de operações com materiais concretos, culminando em desafios envolvendo representação, cálculo e raciocínio lógico. Os resultados apontaram avanços na compreensão do valor posicional, nas estratégias de cálculo e na participação dos estudantes, especialmente aqueles com maiores dificuldades. A experiência reforça o potencial de propostas que aliam ludicidade, cooperação e materiais didáticos para fortalecer a aprendizagem matemática e o engajamento dos alunos, conforme defendem Smole, Diniz e Milani (2007), Spinillo (2014) e Lorenzato (2006). Além disso, a abordagem promoveu uma sala de aula mais inclusiva, dinâmica e alinhada à Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e ao Currículo Paulista (São Paulo, 2019) da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC), favorecendo a construção de conhecimentos de forma coletiva e ativa.

Palavras-chave: Desafios Cooperativos; Ensino de Matemática; Materiais Manipulativos; Metodologias Ativas.

Referências:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 mar. 2025.

HUMPHREYS, C.; PARKER, R. **Conversas numéricas: estratégias de cálculo mental para uma compreensão profunda da Matemática**. Penso, 2019. 220p.

LORENZATO, S. Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos manipuláveis. In: LORENZATO, Sérgio. **Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2006. p. 3-38.

SÃO PAULO (ESTADO). **Currículo Paulista**. São Paulo: SEDUC-SP. 2019- 2020.

Disponível em:

<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wpcontent/uploads/sites/7/2019/09/curriculopaulista-26-07.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2025.

SMOLE, K.S.; DINIZ, M.I.; MILANI, E. **Jogos de matemática de 6º ao 9º ano**. Série Cadernos do Mathema. Porto Alegre: Artmed 2007.

SPINILLO, A. G. Usos e funções do número em situações do cotidiano. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica; Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Quantificação, Registros e Agrupamentos**. Brasília: MEC, SEB, 2014. p. 20-29.

A gamificação nos anos finais do ensino fundamental: uma análise comparativa das diretrizes curriculares de matemática sob a ótica de Ferran Ferrer

Matheus da Silva Mourão

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.
m204802@dac.unicamp.br

Daniel Aparecido de Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.
danieldesouza@ifsp.edu.br

Resumo:

O ensino de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental perdura sendo um desafio para a educação brasileira, como evidenciam os baixos índices de proficiência em avaliações nacionais (INEP, 2025). Diante desse cenário, urge a necessidade de novas metodologias, e a gamificação surge como uma estratégia promissora. Incorporando elementos de jogos ao ambiente pedagógico, essa abordagem pode aumentar a motivação, estimular a criatividade e a autonomia dos alunos, além de desenvolver habilidades de resolução de problemas, em consonância com a BNCC, que valoriza o uso de tecnologias digitais (Brasil, 2017). No entanto, uma análise comparativa das diretrizes curriculares de São Paulo (2019) e Campinas (2015), seguindo a metodologia da educação comparada de Ferran Ferrer (Ferrer, 2022), revelou contradições significativas entre os dois documentos. Embora ambas reconheçam a gamificação como alternativa pedagógica, apenas São Paulo menciona explicitamente a competência 5 da BNCC, que enfatiza o uso de tecnologias para resolver problemas e aplicar conhecimentos matemáticos em contextos diversos (Brasil, 2017). Apesar disso, não há propostas de capacitação docente para o uso dessas tecnologias, evidenciando um desalinhamento entre a valorização da inovação e a ausência de investimento na formação dos professores. Por outro lado, Campinas apresenta propostas mais concretas voltadas à formação docente em tecnologias educacionais, o que, embora não aborde diretamente a gamificação, favorece a apropriação crítica dessas ferramentas pelos professores, considerando os diferentes contextos escolares. Assim, a discrepância observada aponta para o despreparo do sistema educacional quanto à implementação efetiva dessas metodologias. A mera citação da gamificação em documentos oficiais, sem políticas de formação continuada, mostra-se insuficiente para promover mudanças significativas no ensino de Matemática. A transformação pedagógica exige mais do que reconhecimento teórico, visto que demanda investimento estruturado na capacitação docente e na integração significativa das tecnologias ao cotidiano escolar.

Palavras-chave: Engajamento; Educação comparada; Metodologias ativas; Tecnoaprendizagem.

Referências:

Brasil, **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). 2017. Disponível em:

<https://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bnc>
c. Acesso em: 10 de jul. 2025.

São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: Etapas Educação Infantil e Ensino Fundamental. São Paulo: SEDUC, 2019. Disponível em:

https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/Curriculo_Paulista-etapas-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil-e-Ensino-Fundamental-ISBN.pdf. Acesso em 10 jul. 2025.

Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o Ensino Fundamental - Anos Finais**: Um processo contínuo de reflexão e ação. Campinas, SP, 2014. Disponível em:

[https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-11/11%20Diretrizes%20Curriculares%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%20para%20o%20Ensino%20Fundamental%20Anos%20Finais%20\(2%C2%AA%20Ed.\).pdf](https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2021-11/11%20Diretrizes%20Curriculares%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%20para%20o%20Ensino%20Fundamental%20Anos%20Finais%20(2%C2%AA%20Ed.).pdf). Acesso em 10 jul. 2025.

Ferrer, F. **La Educación comparada actual**. Barcelona: Ariel Educación, 2002.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Avaliações e exames educacionais**. Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojOGZmMjNmOGQtOGFIYy00Y2NhLWI4NmUtMGViZjAwNGJiNTAwIiwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWVtNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>. Acesso em: 10 jul. 2025.

Metodologias ativas e atividades lúdicas para o ensino de números negativos e operações matemáticas

Márcio José Santana

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.
mj3053961@gmail.com

Resumo:

A presente pesquisa, de natureza qualitativa e abordagem descritiva (Severino, 2007; Lakatos, Marconi, 2017), analisou as dificuldades de estudantes na compreensão dos números inteiros negativos, um conceito que, historicamente, enfrentou forte resistência, como evidenciado pela visão de matemáticos que os consideravam "falsos" (Medeiros, Medeiros, 1992). O estudo investigou as razões para a persistência desses obstáculos epistemológicos no ambiente escolar, recorrendo à pesquisa bibliográfica. A análise revelou que a falta de contextualização e o ensino puramente mecânico de regras de sinal contribuem para a defasagem, impedindo a assimilação do conceito (Neto, 2010). Autores como Ubiratan D'Ambrósio (2002) sustentam a importância de se utilizar a história da matemática para contextualizar a aprendizagem, enquanto Silva (2007) discorre sobre a necessidade de se desconstruir as concepções ingênuas dos alunos. Como resultado, o trabalho demonstra que a utilização de metodologias ativas, como jogos de tabuleiro e atividades lúdicas, facilita a assimilação do conteúdo e promove a motivação (Machineski, 2016). Conclui-se que o uso de ferramentas pedagógicas que conectam a matemática ao cotidiano do aluno e exploram o potencial do lúdico revela-se como uma estratégia eficaz para superar as dificuldades de aprendizagem dos números inteiros, confirmando que a abordagem contextualizada e engajadora é essencial para o sucesso do processo educativo.

Palavras-chave: Números inteiros negativos; Dificuldades de aprendizagem; Contextualização; Metodologias ativas; Educação matemática.

Referências:

- D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. Disponível em:
https://presencial.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/878271/mod_resource/content/1/etnomatemat_ica-el0-entre-as-tradicoes-e-a-morden-pr_e745291268cdce1eee8309ec5e6ed9b6.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em:
https://ia804601.us.archive.org/7/items/Fundamentos_de_metodologia_cientfica_8_ed_-w_www.meulivro.biz/Fundamentos_de_metodologia_cientfica_8_ed_-www.meulivro.biz.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.
- MACHINESKI, M. F. I. N. **Aprendizagem dos Números Inteiros Negativos sob Duas Práticas Metodológicas: Modelo Tradicional de Ensino Frontal e Jogos Matemáticos**. Artigo (Especialização em Matemática) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná,

Cascavel, 2016. Disponível em:

https://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_mat_unioeste_mariadefatimaizabelnettomachineski.pdf. Acesso em: 07 set. 2025.

MEDEIROS, A.; MEDEIROS, C. Números Negativos: uma história de incertezas. **Revista do Professor de Matemática**, v. 8, 1992. Disponível em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/10694>. Acesso em: 07 set. 2025.

NETO, F. T. R. **Dificuldades na aprendizagem operatória de números inteiros no ensino fundamental**. 2010. Disponível em:

<http://www.conferencias.ulbra.br/index.php/ciem/vi/paper/viewFile/805/169>. Acesso em: 19 ago. 2025.

PUENTES, R. V. **Didática da Matemática**. Uberlândia, MG: UFU, 2014. 168 p. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/25220/1/Did%C3%A1tica%20da%20Matem%C3%A1tica.pdf>. Acesso em: 07 set. 2025.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em:

https://www.ufrb.edu.br/ccaaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

Avaliação educacional: perspectivas do SAEB no ensino de matemática sobre estatística e probabilidade para os anos finais do ensino fundamental

Guilherme dos Santos Lima

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

santos.lima3@aluno.ifsp.edu.br

Resumo:

Este trabalho de conclusão de curso, de natureza descritivo-qualitativa, verificou o impacto das mudanças nas matrizes de referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) para 2025, com foco na disciplina de Matemática para o 9º ano do Ensino Fundamental. Os resultados do SAEB podem gerar análises e comparações importantes para entender como está acontecendo a evolução da educação e dos resultados pedagógicos de ensino e aprendizagem. Após fazer uma verificação do impacto que o SAEB traz às unidades escolares, o problema de pesquisa centraliza em analisar como a transição de descritores de conteúdo para eixos cognitivos do conhecimento (BNCC, 2017), especificamente na migração do tema "Tratamento da Informação" para "Probabilidade e Estatística", pode reorientar o trabalho docente e a aprendizagem discente. A pesquisa foi pautada em análise documental (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) e aporte bibliográfico (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007) para fundamentar a análise e a discussão. Com base na comparação das matrizes, constatou-se que a nova abordagem prioriza o desenvolvimento de habilidades e competências (PERRENOUD, 1999) em detrimento da simples memorização de saberes. Os resultados evidenciaram a necessidade de um planejamento pedagógico que utilize a Probabilidade e a Estatística como ferramentas para o pensamento crítico, capacitando os alunos a interpretar e analisar dados de forma autônoma (LOPES, 2017). Concluiu-se que a mudança na avaliação representa um avanço potencial, desde que o trabalho docente seja direcionado para estratégias de ensino que promovam a reflexão e a contextualização na realidade discente sob a ótica da Etnomatemática (D'AMBRÓSIO, 2001), superando a mera preparação para a prova e fomentando, assim, uma educação de maior qualidade que faça sentido e seja também parte da realidade dos discentes.

Palavras-chave: SAEB; Avaliação Educacional; Matrizes de Referência; Estatística e Probabilidade.

Referências:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Matrizes de referência de matemática do Saeb – BNCC**. Brasília, 2022.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LOPES, Celi Espasandin. O ensino da Estatística e Probabilidade na Educação Básica e no Ensino Superior. **Boletim de Educação Matemática**, v. 30, n. 47, p. 1195-1210, dez. 2017.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 1986.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 1999.

OLIVEIRA, Ilza Martins de. O currículo do ensino de matemática. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 247, p. 550-569, dez. 2016.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática – elo entre as tradições e a modernidade**. Coleção em Educação Matemática, vol. 1. Belo Horizonte. Editora Autêntica, 2001.

A formação matemática do professor dos anos iniciais: um estudo de caso

Patrícia Rigon Müller

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

pattymuller@gmail.com

Resumo:

Este trabalho apresenta uma pesquisa em andamento sobre as dificuldades em Matemática enfrentadas por professores dos anos iniciais do ensino fundamental. O objetivo é investigar a relação entre essas dificuldades e a formação matemática oferecida pelos cursos de Licenciatura em Pedagogia. A investigação está sendo realizada com docentes do município de Nova Santa Rita/RS, por meio de entrevistas e análise dos currículos das universidades onde esses profissionais se formaram. A pesquisa parte da hipótese de que as dificuldades encontradas em sala de aula estão diretamente relacionadas a lacunas na formação inicial desses professores. Utiliza-se uma abordagem qualitativa (Poupart, 2008), e a primeira etapa compreende uma análise documental dos currículos dos cursos de Pedagogia, na busca por indícios de como os conteúdos matemáticos são abordados na formação inicial, especialmente em relação à carga horária, metodologias empregadas e articulação com a prática pedagógica. Posteriormente serão realizadas entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo (Bardin, 2011), visando compreender as percepções dos educadores sobre a sua formação e os desafios que enfrentam para ensinar conceitos matemáticos, como as operações básicas, frações, medidas e resolução de problemas. Embora os dados ainda estejam em construção, espera-se que os resultados permitam identificar pontos críticos da formação matemática docente e possíveis caminhos para o seu aprimoramento. A pesquisa pretende contribuir com informações, reflexões e discussões que possam subsidiar melhorias na formação docente em Matemática para as séries iniciais (Gatti, 2022; Curi, 2006) e em políticas públicas voltadas a esses professores, alcançando os seus estudantes, por consequência.

Palavras-chave: Formação inicial de professores; Ensino Fundamental I; Pedagogia; Formação matemática docente.

Referências:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2011.

CURI, Edda. **A formação matemática de professores dos anos iniciais do ensino fundamental face às novas demandas brasileiras**. Revista Iberoamericana de Educación, [S. l.], v. 37, n. 5, p. 1–10, 2006. DOI: 10.35362/rie3752687. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/2687>. Acesso em: 10 sep. 2024.

GATTI, B. A. **Duas décadas do século XXI: e a formação de professores?**. Revista Internacional de Formação de Professores, Itapetininga, v. 7, p. e022009, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/763>. Acesso em: 31 mar. 2025.

POUPART, J. A entrevista de tipo qualitativo: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas. In: POUPART, J.; et.al. **A Pesquisa Qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 215-253.

Aprendizagem matemática e emoções: um olhar matético

Nathalia Palanca Aguiar

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

palanca.nathalia@gmail.com

Resumo:

O presente trabalho reflete sobre a aprendizagem matemática sob o referencial matético, que propõe uma abordagem centrada no aprendiz (Chaves, 2022), articulando fundamentos da neurociência cognitiva (Dehaene, 1997; Damásio, 1994) e da dimensão afetiva (Chacón, 2003; Fonseca, 2016) em contraposição ao ensino tradicional que considera a matemática como disciplina puramente lógica e desvinculada das emoções. O objetivo geral é refletir sobre a aprendizagem matemática fora do paradigma didático, considerando aspectos neurocognitivos e emocionais, sendo os objetivos específicos: conceituar a matética, apresentar fundamentos neurobiológicos relacionados à aprendizagem matemática, analisar o papel da dimensão afetiva e propor um olhar para a disciplina a partir do referencial matético. A metodologia adotada consiste em pesquisa bibliográfica de caráter teórico-reflexivo, fundamentada em obras das áreas da psicologia da educação, neurociência cognitiva e educação matemática, as quais apontam que a aprendizagem matemática não pode ser compreendida apenas em termos de métodos didáticos, pois envolve a integração de intuição, linguagem, memória, emoção e cognição. O estudo evidencia que a rejeição à matemática está fortemente associada a fatores emocionais, como medo e baixa autoestima (Silva e Castilho, 2024), que podem gerar bloqueios cognitivos e dificultar novas aprendizagens. Nesse sentido, adotar um paradigma matético implica também em reconhecer o papel central das emoções, repensar a função do erro como parte natural do processo de aprendizagem e promover ambientes educativos seguros e acolhedores que favoreçam a aprendizagem dos estudantes (Yang et al., 2018; Tolentino et al., 2020). A principal contribuição consiste, portanto, em propor uma reflexão que integra cognição e afetividade, abrindo caminho para uma matemática mais significativa, inclusiva e acessível.

Palavras-chave: Matética; Matemática; Aprendizagem; Emoções; Afetividade.

Referências:

CHACÓN, I. M. G. **Matemática Emocional:** Afetos na aprendizagem matemática. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CHAVES, P. E. M. C. **O paradigma matético de educação: resgate de um conceito negligenciado.** 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes:** emoção, razão e cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

DEHAENE, S. **The number sense**: how the mind creates mathematics. New York: Oxford University Press, 1997.

FONSECA, V. da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016 . Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 ago. 2025.

SILVA, A. G. O. da; CASTILHO, M. L. Afetividade e Aprendizagem em Matemática: Implicações no Âmbito da Educação Matemática. **Jornal Internacional De Estudos Em Educação Matemática**, v. 17, n. 3, p. 353–362, 2024, Disponível em: <https://doi.org/10.17921/2176-5634.2024v17n3p353-362>. Acesso em: 05 ago. 2025.

TOLENTINO, J. D. L.; FERREIRA, A. C.; TORISU, E. M. Autoeficácia matemática e motivação para aprender na formação inicial de pedagogos. **Educação em Revista**, v. 36, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698227158>. Acesso em: 05 ago. 2025.

YANG , M. H. I. et al. The brain basis for integrated social, emotional, and academic development. **The Aspen Institute**, 2018. Disponível em: https://www.aspeninstitute.org/wp-content/uploads/2025/05/Aspen_research_FINAL_web.pdf Acesso em: 05 ago. 2025.

Educação Financeira no 9º ano: uma proposta de sequência didática em uma perspectiva crítica

Roberta Mendes Nogueira Prado dos Santos

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

nogueira.roberta@aluno.ifsp.edu.br

Ana Karina Cancian Baroni

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

anak@ifsp.edu.br

Resumo:

Este estudo tem por objetivo construir uma sequência didática para trabalhar a Educação Financeira no 9º ano do Ensino Fundamental II, de acordo com os pressupostos teóricos da Educação Matemática Crítica (Skovsmose, 2014). Partimos da hipótese de que existem lacunas na abordagem da Educação Financeira no material "Currículo da Cidade de São Paulo", pautada em uma pré-análise do referido material e, dessa forma, os objetivos específicos são: analisar qualitativamente os espaços e ações voltadas à Educação Financeira no Currículo da Cidade de São Paulo; identificar possíveis lacunas referentes a abordagem da Educação Financeira no 9º ano do Ensino Fundamental II; elaborar uma sequência didática com atividades que tragam a temática da Educação Financeira em uma perspectiva crítica; contribuir para a efetivação de uma proposta pautada na criticidade frente a vida financeira. A pergunta norteadora é: como promover a Educação Financeira, sob uma perspectiva crítica, no 9º ano do Ensino Fundamental II, para enfrentar as lacunas existentes no Currículo da Cidade de São Paulo - componente Matemática? Além dos pressupostos da Educação Matemática Crítica, serão consideradas na proposta de sequência didática as competências e habilidades apontadas pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). A proposta de sequência didática em construção visa ir além de uma abordagem pautada apenas em cálculos e técnicas de Matemática Financeira, pois compreendemos que há uma necessidade de ampliar as discussões de forma a alcançar os impactos sociais e ambientais das escolhas realizadas por indivíduos e sociedades, considerando a dimensão social, política, ambiental e cultural, para além da econômica, nas decisões em torno da vida financeira.

Palavras-chave: Educação Financeira; Educação Matemática Crítica; Sequência Didática; Currículo da Cidade de São Paulo; BNCC.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

SKOVSMOSE, O. **Um convite à educação matemática crítica**. Campinas: Papirus, 2014.

Ansiedade Matemática: possíveis razões e estratégias para o seu enfrentamento na passagem para os anos finais do Ensino Fundamental

Larissa Capistrano Cunha Soares

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

capistrano.l@aluno.ifsp.edu.br

Ana Karina Cancian Baroni

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

anak@ifsp.edu.br

Resumo:

Este trabalho tem como tema a ansiedade matemática, uma característica marcante no contexto escolar, especialmente na passagem para os anos finais do Ensino Fundamental, que pode comprometer tanto o desempenho quanto a autoestima dos estudantes. O objetivo geral da pesquisa é compreender os elementos constitutivos da ansiedade matemática e buscar possibilidades para o seu enfrentamento, considerando influências culturais e familiares. A investigação foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico. Foram analisados estudos que discutem a ansiedade matemática sob diferentes perspectivas, bem como manifestações culturais disseminadas em redes sociais, como memes e falácias, que reforçam percepções negativas e contribuem para a naturalização da ideia de uma Matemática inacessível. Os resultados indicam que a ansiedade matemática não decorre apenas de fatores cognitivos, mas também de construções sociais e culturais, reforçadas por práticas escolares pouco acolhedoras e pela influência das mídias digitais. Nesse sentido, Carmo e Simionato (2012) ressaltam que a ansiedade matemática pode ser aprendida dentro de contextos familiares e culturais, sendo reforçada por experiências negativas acumuladas ao longo da trajetória escolar, o que evidencia sua dimensão social para além do aspecto cognitivo. Segundo Mendes (2016), fatores como métodos de ensino, hábitos de estudo inadequados, influência familiar e cultural podem intensificar esse processo. Como contribuição, o trabalho destaca a importância de incorporar metodologias ativas e práticas pedagógicas reflexivas, que promovam autonomia, engajamento e uma relação mais positiva com a disciplina. Também reforça a ideia de que enfrentar a ansiedade matemática exige um olhar que ultrapasse a mera transmissão de conteúdos, valorizando práticas que aproximem a Matemática da realidade e da experiência dos estudantes.

Palavras-chave: Ansiedade matemática; Anos finais do Ensino Fundamental; Influência cultural; Metodologias ativas.

Referências:

CARMO, J. D. S.; SIMIONATO, A. M. Reversão de ansiedade à matemática: alguns dados da literatura. **Psicologia em Estudo**, 17, p. 317-327. 2012.

MENDES, A. C. **Ansiedade à matemática**: evidências de validade de ferramentas de avaliação e intervenção. 2016. 164f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP. 2016.

A competência leitora em língua inglesa: breve análise de um material didático na Educação de Jovens e Adultos

Maria Heloísa Saraiva Vicente

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

mariaheloisa@ifsp.edu.br

Resumo:

O presente trabalho propõe, a partir de uma pesquisa documental, identificar as micro-habilidades de leitura a fim de analisar como a habilidade leitora é proposta em uma unidade de leitura em um material didático da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para tanto, este trabalho parte de um estudo bibliográfico abordando os processos de aquisição da leitura em língua inglesa. A proficiência leitora em língua estrangeira constitui-se um direito e, a fim de alcançar um compromisso pela educação linguística em tempos da globalização e de mudanças tecnológicas significativas, Siqueira (2012) afirma que é crucial a formação do sujeito-leitor. Somente assim é possível pensar para atuar no mundo, ao mesmo tempo, propor ações políticas para a transformação social e para a inclusão social de todos. No que concerne aos materiais didáticos de língua estrangeira da EJA, Vinal Júnior (2017) afirma que tendem à uma abordagem conteudista e tecnicista que distam da realidade deste alunado e são descontextualizadas. Para análise do material didático foram elencadas as micro-habilidades leitoras propostas por Oliveira (2015). Esse autor apresenta as habilidades essenciais para a fluência do leitor proficiente. Além disso, sugere o encadeamento do trabalho com a habilidade leitora em atividades de pre-reading, reading e post-reading, além de atividades de apoio textual com brainstorming. O estudo se encontra na fase da abordagem dos teóricos e da análise do material didático. A partir dessa análise, será possível verificar no material didático quais as micro-habilidades empregadas e como se apresentam para o desenvolvimento da leitura em língua inglesa, em consonância com uma proposta condizente e atualizada para o público da EJA.

Palavras-chave: habilidade leitora; material didático; EJA; micro-habilidades em L.E.

Referências:

OLIVEIRA, L. S. **Aulas de Inglês:** do planejamento à avaliação. 1a ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SIQUEIRA, S. Diversidade, Ensino e Linguagem: que desafios aguardam o profissional de letras contemporâneo? **Dossiê Inclusão Social e Políticas Sociais para Minorias:** o papel das pesquisas na Área de Letras e Linguística. v. 13, n. 24, 2012, p. 35-66

VINAL JÚNIOR, J.V. O ensino de Língua estrangeira como ferramenta para a emancipação das pessoas da Educação de Jovens e Adultos: potencialidades e reflexões. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, V.16, n.1, 2017.
DOI:<https://doi.org/10.26512/rhla.v16i1.7428>.

Prática translíngue: potencial para o letramento em um ensino bilíngue

Mariana Aparecida Padilha

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

marianapadilha47@gmail.com

Resumo:

Diante do crescimento de escolas bilíngues no Brasil e da ausência de regulamentação clara, observa-se a prevalência de práticas pedagógicas hierárquicas e currículos tradicionais que pouco valorizam a pluralidade linguística dos alunos. Este trabalho, de natureza bibliográfica, investiga o potencial da abordagem translíngue como alternativa pedagógica capaz de promover o letramento crítico no ensino bilíngue. Fundamentada em autores como García (2009) e Megale (2019), a pesquisa busca compreender como a translanguagem, ao valorizar todo o repertório linguístico dos estudantes, pode transformar práticas educacionais, incentivar a criticidade e romper com discursos reducionistas. O estudo analisa a relação entre translanguagem, letramento crítico e educação bilíngue, discutindo os desafios e possibilidades da sua implementação no contexto brasileiro. Assim, pretende-se contribuir com a área da educação ao propor novas perspectivas para um ensino de línguas mais plural, crítico e inclusivo.

Palavras-chave: Translanguagem; Letramento crítico; Ensino bilíngue; Práticas pedagógicas.

Referências:

GARCÍA, O. **Bilingual education in the 21st century: A global perspective**. United Kingdom, Wiley/Blackwell, 2009.

MEGALE, A. Educação Bilíngue no Brasil. MEGALE, A. (Orgs.) **Bilinguismo e Educação bilíngue**. 1a. ed., São Paulo, Fundação Santillana, 2019.

The hungry giraffe e caminhos para o biletamento

Miryam Borges de Matos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

mirymatos@hotmail.com

Resumo:

O ensino bilíngue tem se expandido no Brasil nas últimas décadas, sobretudo em instituições privadas, o que torna necessário refletir sobre práticas pedagógicas adequadas para crianças em processo de alfabetização em Língua Adicional. Diante disso, esta pesquisa propõe a elaboração de uma Sequência Didática (SD) baseada no gênero literário lendas africanas, com foco no desenvolvimento da produção escrita em inglês por crianças do 1º ano dos Anos Iniciais em contexto de educação bilíngue eletiva. O estudo parte da análise crítica do material didático *Story Central* (Macmillan, 2021), especificamente da narrativa *The Hungry Giraffe*, a fim de verificar se a abordagem proposta contempla perspectivas interculturais críticas (Walsh, 2019). O aporte teórico está sustentado nos estudos sobre alfabetização e letramento (Soares, 2017), alfabetização bilíngue e biletamento (Chediak, 2019; Finger; Alves, 2023) e na compreensão da literatura africana como recurso de diversidade cultural (Debus, 2017; Paradiso, 2020). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, fundamentada em análise de conteúdo e na articulação entre os campos da literatura infantil, da linguística e da pedagogia bilíngue. Espera-se que os resultados contribuam para identificar práticas pedagógicas que favoreçam a apropriação da leitura e da escrita em Língua Adicional desde os primeiros anos da escolarização. O trabalho também busca oferecer subsídios a professores bilíngues que atuam na educação infantil e nos anos iniciais, de modo a ampliar a compreensão sobre o potencial das lendas africanas como recurso para promover a interculturalidade crítica, diversidade linguística e práticas significativas de biletamento no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação bilíngue; Biletamento; Sequência didática; Lendas africanas; Interculturalidade crítica.

Referências:

CHEDIAK, Sheylla. **Biletamento na educação bilíngue eletiva:** aquisição do português e inglês em contexto escolar. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2019.

DEBUS, Eliane. **A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens:** lendo Joel Rufino dos Santos; Rogério Andrade Barbosa, Júlio Emílio Brás, Georgina Marins. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2017.

FINGER, Indrid; ALVES, Ubiratã Kickhöfel. **Alfabetização em contextos monolíngue e bilíngue.** Editora Vozes, 2023.

PARADISO, Silvio Ruiz. O realismo animista e a literatura africanas: gênese e percursos. **Revista Interfaces**, v. 11, n. 02, p. 97-112, 2020.

WALSH, C. Interculturalidade e decolonialidade do poder um pensamento e posicionamento —outro a partir da diferença colonial. **Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)**, v. 5, n. 1, p. 6-39, jan./jul. 2019.

Lendo em língua francesa: o uso de tecnologias digitais e seus possíveis impactos na motivação dos estudantes

Maria Joilma Ferreira dos Reis

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

reis.joilma@aluno.ifsp.edu.br

Resumo:

Ler em sala de aula tem se tornado um dos momentos mais desafiadores no Centro de Estudo de Línguas (CEL). Pouco tempo de aula, dificuldade em encontrar textos adaptados ao nível de cada turma, leitura digital ou livro físico, e principalmente, como motivar os estudantes adolescentes a lerem, são alguns dos dilemas enfrentados cotidianamente. Mas, mesmo que pareça complicado, a escola e os professores ainda têm esse papel de inserir o aluno nesse contexto de leitura. Para Antonio Candido (1995), ter acesso à literatura é um direito humano. Rildo Cosson (2009) também vê a literatura como algo essencial para o desenvolvimento humano e social. Ela é capaz de gerar senso de comunidade, compreensão de mundo, empatia e pensamento crítico. Baseando-se na importância da literatura e da leitura em aula, esta pesquisa busca entender se e como o uso de tecnologias digitais em sala de aula gera impactos positivos na motivação dos alunos nas aulas de leitura em língua francesa. O intuito é pensar práticas que tornem não somente a leitura, mas a aprendizagem de francês, em algo significativo, reflexivo e que faça uso de tecnologias digitais para instigar o interesse à leitura. Rojo (2012) defende que devemos incorporar os multiletramentos, os dispositivos digitais, assim como práticas que dialoguem com a realidade dos alunos. A pesquisa baseia-se na metodologia bibliográfica a partir de estudos já realizados sobre a motivação do estudante em contexto escolar, os multiletramentos, o ensino de leitura e as tecnologias digitais. Deste modo, busca-se analisar se ações pedagógicas mais interativas, como o uso de plataformas, aplicativos, jogos, vídeos e outros recursos, contribuem efetivamente para motivar e encorajar os alunos a lerem os textos propostos e participarem efetivamente das atividades.

Palavras-chave: Leitura; Língua francesa; Motivação; Multiletramentos; Tecnologias digitais.

Referências:

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos, São Paulo: Duas cidades; Ouro sobre azul, 1995, p. 169-91.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 09 abr. 2025.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11 – 32

Em busca da madeleine de Proust: do sabor à memória em aula de Francês Língua Estrangeira

Danielle Camara Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

danielle.camara@gmail.com

Resumo:

Este trabalho apresenta um relato de experiência realizado em uma aula online de Francês Língua Estrangeira a partir de um famoso trecho de Marcel Proust, no qual o autor narra uma lembrança de infância despertada pelo sabor de uma madeleine. O objetivo da proposta foi promover uma experiência de leitura significativa e participativa, aproximando o texto da vida da aluna e favorecendo conexões entre literatura, memória e experiência pessoal. A prática articulou três momentos principais: uma experiência sensorial inicial com a degustação da madeleine; a leitura, compreensão do vocabulário e discussão do trecho de Proust; e, por fim, uma reflexão sobre as memórias evocadas pelos sentidos, inspirada em uma cena do filme *Ratatouille*. O referencial teórico da experiência apoia-se em Petit (2008), que enfatiza o papel do mediador ao conduzir o leitor a se aproximar de textos literários de forma significativa, rompendo com modelos tradicionais de leitura literária esvaziados de sentido, que tratam o texto apenas como um objeto a ser decodificado e ignoram a experiência pessoal do leitor. Como resultado, observou-se uma abertura da aluna para compartilhar experiências pessoais e refletir sobre sua própria memória afetiva. A proposta também demonstrou que, a partir de uma leitura gradual e mediada, mesmo textos clássicos podem se tornar acessíveis e gerar vínculos de sentido. Conclui-se que a diversificação das práticas de leitura, integrando elementos sensoriais e culturais, amplia o engajamento e a apropriação pessoal da literatura no ensino de línguas.

Palavras-chave: Leitura literária; Ensino de FLE; Mediação; Memória; Experiência.

Referências:

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura:** uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2008.

O conceito de método no ensino contemporâneo de inglês: reflexões teóricas e implicações mercadológicas

Aline Nérís Dias

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

aline.neris.dias@gmail.com

Resumo:

A pesquisa em andamento, vinculada ao Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-graduação em Ensino de Idiomas, tem como foco a concepção teórica do termo “método” no ensino contemporâneo de inglês (BELL, 2003; BROWN, 2007; KUMARAVADIVELU, 2001; OLIVEIRA, 2014) e a problematização de seu uso recorrente e muitas vezes impreciso no mercado de idiomas. O objetivo principal é compreender o emprego da noção de método em perspectivas pedagógicas e mercadológicas. A investigação adota abordagem qualitativa, de natureza aplicada e enfoque interpretativista, fundamentando-se em pesquisa bibliográfica e, em etapa posterior, em relato de experiência da professora-pesquisadora como forma de produção de conhecimento situado e reflexivo. Os resultados esperados dizem respeito à análise crítica da vulgarização do conceito de método e à proposição de uma reflexão qualificada sobre os limites e possibilidades de se falar em “métodos exclusivos” na comercialização de serviços de ensino de idiomas na contemporaneidade.

Palavras-chave: Ensino de Língua Estrangeira; Método; Abordagem; Marketing Educacional; Relato de Experiência.

Referências:

BELL, David M. Method and postmethod: are they really so incompatible? In: **TESOL Quarterly**, v. 37, n. 2, Summer, 2003.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles**: an interactive approach to language pedagogy. White Plains: Pearson Longman, 2007.

KUMARAVADIVELU, B. Toward a postmethod pedagogy. In: **TESOL Quarterly**, v. 35, n. 4, p. 537–560, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/260354183_Toward_a_Postmethod_Pedagogy. Acesso: 24 fev. 2025.

OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês**: teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

Autorregulação da aprendizagem e ensino

João Paulo da Mata Nogueira

Universidade Estadual De Campinas - UNICAMP, Campinas, SP, Brasil.

joaopaulodamata1997@gmail.com

A autorregulação da aprendizagem refere-se ao grau em que os estudantes participam ativamente, de forma metacognitiva, motivacional e comportamental, de seus próprios processos de aprendizagem (Zimmerman, 1986). Estudantes autorregulados são capazes de planejar, refletir sobre sua motivação, aplicar estratégias, autoavaliar seu desempenho, atribuir causas a seus resultados, considerar aspectos afetivos e emocionais e, ainda, adaptar-se a diferentes situações e contextos. Trata-se de um processo que pode ser incentivado e fortalecido pelos professores, principais agentes multiplicadores nesse âmbito (Boruchovitch; Gomes, 2019). Com base nessa perspectiva, este simpósio temático tem como objetivo apresentar e discutir pesquisas que elegem a autorregulação como eixo central de análise. O primeiro trabalho investiga como graduandos em Música da Universidade de Brasília desenvolvem estratégias autorregulatórias em suas trajetórias acadêmicas e musicais, destacando a transferência dessas competências para a futura prática docente. O segundo busca apresentar uma unidade temática em desenvolvimento, voltada à compreensão do papel da autorregulação da aprendizagem no contexto universitário, articulada à eficácia e à escolha consciente de estratégias que favoreçam o desempenho acadêmico. O terceiro trabalho apresenta o eixo pedagógico de um e-book, descrevendo como foram concebidas tarefas e sequências de atividades voltadas ao fortalecimento da autorregulação da aprendizagem de seus usuários. Assim, o simpósio reúne estudos que integram teoria e prática pedagógica no ensino superior, em especial no que se refere à formação de futuros professores, sujeitos capazes de mobilizar a autorregulação da aprendizagem em diferentes contextos educativos.

Palavras-chave: Autorregulação da aprendizagem; Formação de Professores; Unidade didática; E-book; Transferência de estratégias autorregulatórias.

Referências

BORUCHOVITCH, E.; GOMES, M. A. M. Sugestões práticas para desenvolver a capacidade de planejar, monitorar e regular a própria aprendizagem no contexto da formação inicial e continuada de professores. In: BORUCHOVITCH, E; GOMES, N. A. M. (Orgs.).

Aprendizagem autorregulada: como promovê-la no contexto educativo?. Petrópolis, RJ: vozes, 2019.

ZIMMERMAN, B. J. Development of self-regulated learner: which are the key subprocesses? **Contemporary Educational Psychology**, Volume 11, Issue 4, October 1986. (p. 307-313).

Autorregulação na formação de professores: um estudo com licenciandos em música

Francine Kemmer Cernev

Universidade de Brasília - UnB, Brasília, DF, Brasil.

francine@cernev.com.br

Resumo:

A autorregulação da aprendizagem (Self-Regulated Learning – SRL) é compreendida como a capacidade dos estudantes de planejar, monitorar e avaliar seus próprios processos de estudo, mobilizando recursos cognitivos, metacognitivos e motivacionais (Zimmerman, 2002; McPherson; Zimmerman, 2011). Este estudo teve como objetivo analisar de que forma graduandos em Música da Universidade de Brasília desenvolvem estratégias de autorregulação em suas trajetórias acadêmicas e musicais, com atenção especial à transferência dessas competências para a futura prática docente (Cernev; Boruchovitch, 2025). A pesquisa, de abordagem quantitativa, foi realizada com 126 estudantes da licenciatura em Música, contemplando participantes de etapas iniciais e finais da formação. Foram aplicados três questionários: um voltado à autorregulação na aprendizagem do instrumento e práticas coletivas de performance (Miksza, 2012); outro para avaliar a autorregulação nas disciplinas acadêmicas e pedagógico-musicais (Balapumi, 2015); e um terceiro para identificar estratégias relacionadas à futura atuação docente em música (Vosniadou et al., 2020). Os resultados indicam que os estudantes apresentam perfis diversificados em relação à gestão de seus estudos e ao desenvolvimento da autonomia musical, com diferenças relevantes entre ingressantes e concluintes, sobretudo no que diz respeito à percepção de autoeficácia e à adaptação de estratégias em contextos de performance e de ensino. Tais achados contribuem para a compreensão do papel da autorregulação como competência transversal na formação inicial de professores de música, oferecendo subsídios para o aprimoramento curricular e para práticas pedagógicas voltadas ao fortalecimento da autonomia e da reflexão crítica no ensino superior.

Palavras-chave: Motivação no Ensino Superior; Autorregulação da aprendizagem; Estratégias de aprendizagem; Desempenho acadêmico.

Referências:

BALAPUMI, Rohini. **Factors and Relationships influencing Self-Regulated Learning among ICT students in Australian Universities**. Tese (Doutorado em Psicologia)–Perth: Curtin University, 269 p., 2015.

CERNEV, Francine K; BORUCHOVITCH, Evely. Escalas de autorregulação da Aprendizagem Musical: uma revisão sistemática da literatura. **Revista da Abem**, [s. l.], v. 33, n. 1, e33109, 2025. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1444/746>. Acesso em 20 de agosto de 2025.

McPHERSON Gary E.; ZIMMERMAN Barry. Self-regulation of Musical Learning: A social cognitive perspective skills. In: COLWELL R; WEBSTER P. (Ed.). **Menc Handbook of research on music learning**, col 2: applications. New York: Oxford University Press, 25V. 33, N. 1(2025)2011. p.130-175. Disponível em: https://www.academia.edu/30238479/McPherson_and_Zimmerman_2011. Acesso em: 13 ago. 2021.

MIKSZA, Peter. The Development of a Measure of Self-Regulated Practice Behavior for Beginning and Intermediate Instrumental Music Students. **Journal of Research in Music Education**, v. 59, n.4, p. 321–338, 2012.

VOSNIADOU, Stella; LAWSON, Michael J., WYRA, Mirella, Van DEUR, Penny; JEFFRIES, David; DARMAWAN, I. Gusti N. Pre-service teachers' beliefs about learning and teaching and about the self-regulation of learning: A conceptual change perspective. **International Journal of Educational Research**, 99, 101495, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.ijer.2019.101495>

ZIMMERMAN, Barry. J. Becoming a self-regulated learner: an overview. In: **Theory into practice**, v. 41, n. 2, 2002, p. 64-70. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237065878_Becoming_a_Self-Regulated_Learner_An_Overview/stats. Acesso em 04 de julho de 2019.

ZIMMERMAN, Barry. J. Self-Regulated Learning: Theories, Measures, and Outcomes. In: J. D. Wright (Ed.), **International Encyclopedia of the Social and Behavioral Sciences**, 2015 (p. 541-546). Oxford: Elsevier.

Autorregulação da aprendizagem: caminhos para a autonomia de estudantes universitários em uma proposta didático prática

Karen Cristina Giralдино Campos

Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina, PR, Brasil.

karengiraldinho4@gmail.com

Resumo:

Ter dificuldades específicas na aprendizagem e não saber como estudar são alguns dos fatores do insucesso escolar e que podem conduzir à passividade, desistência e não realização das atividades escolares (Sá, 2004). Esses fatores, característicos da desmotivação, acabam sendo recorrentes no cotidiano das escolas e têm colocado a temática da motivação como um aspecto problemático no processo de ensino-aprendizagem (Bzuneck, 2009). Diante desse cenário, a promoção da autorregulação da aprendizagem torna-se fundamental também no contexto universitário, pois incentiva os estudantes a assumirem uma postura ativa frente ao próprio processo de aprender, favorecendo o desenvolvimento de competências para planejar, monitorar e avaliar suas trajetórias de estudos (Zimmerman, 2000). Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma unidade temática em desenvolvimento, voltada para a compreensão do papel da autorregulação da aprendizagem no contexto acadêmico-universitário, aliada à eficácia e à escolha consciente de estratégias de aprendizagem que potencializam o desempenho dos alunos em sala de aula. A proposta considera práticas pedagógicas, como o uso de estratégias de aprendizagem cognitivas e metacognitivas e atividades de autorreflexão e autoavaliação, que possibilitam o autoconhecimento, o exercício da autonomia e o fortalecimento do protagonismo estudantil (Boruchovitch; Ganda, 2018). Além de buscar a melhoria do desempenho acadêmico, espera-se que a aplicabilidade dessa unidade contribua para formar estudantes mais autônomos, reflexivos e motivados a enfrentar os desafios do ensino superior. Conclui-se que fomentar a autorregulação por meio de práticas pedagógicas permite tornar o processo de aprendizagem mais significativo, promovendo o desenvolvimento integral dos sujeitos para além do ambiente acadêmico (Zimmerman, 2000).

Palavras-chave: Motivação no Ensino Superior; Autorregulação da aprendizagem; Estratégias de aprendizagem; Desempenho acadêmico.

Referências:

BORUCHOVITCH, E.; GANDA, D. R. A autorregulação da aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos. **Psic. da Ed.**, São Paulo, 46, p. 71-80, 2018.

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In Boruchovitch E.; Bzuneck, J. A (Orgs.). **A motivação do aluno:** contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 4a edição, p.9-36, 2009 (original publicado em 2001).

SÁ, I. Aprender a aprender: contributos da psicologia da educação. IN: Sá, I. (Org.)

Promoção do sucesso escolar: a importância das estratégias de aprendizagem. Porto: Porto

Editora, p. 17-41. 2004.

ZIMMERMAN, B. J. Attaining self-regulation: A social-cognitive perspective. In: M. Boekaerts, M.; Pintrich, P.; Zeidner, M. (eds.). **Self-regulation**: Theory, research, and applications. Orlando, FL7 Academic Press, pp.13-39, 2000.

A autorregulação da aprendizagem como eixo pedagógico em um e-book

João Paulo da Mata Nogueira

Universidade Estadual De Campinas - UNICAMP, Campinas, SP, Brasil.

joaopaulodamata1997@gmail.com

Resumo:

A autorregulação da aprendizagem pode ser definida como um conjunto de ações, pensamentos e sentimentos autogerados, planejados e adaptados ciclicamente para a consecução de objetivos pessoais (Zimmerman, 2000). Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o eixo pedagógico de um e-book em acesso aberto (Nogueira, 2025), produzido a partir de uma pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina. Entende-se por eixo pedagógico a estrutura que fundamenta o ensino em um material didático, orientando a organização das atividades, a elaboração dos exercícios e a articulação entre ensino e conteúdo. A pesquisa bibliográfica realizada para nortear a construção desse eixo originou dois fundamentos centrais. O primeiro, relacionado à autorregulação da aprendizagem, consistiu na criação de questionários autorreflexivos aplicados antes, durante e após algumas tarefas (Zimmerman; Moylan, 2009). O segundo, referente às práticas de orientação para atividades autorreflexivas, envolveu os momentos “somente experiência, fundamentações teóricas, atividades bifuncionais, narrativas, evidências de pesquisa, correção e autoavaliação” (Boruchovitch; Gomes, 2019; Nogueira, 2024). As atividades elaboradas foram distribuídas em cinco unidades, cada uma delas organizada a partir dos seguintes elementos do plano de aula: perfil da turma, objetivos de aprendizagem, materiais, procedimentos e avaliação. Com este trabalho, espera-se não apenas divulgar o e-book como recurso para o ensino de língua inglesa no ensino superior, mas também inspirar outros professores a desenvolver atividades que fortaleçam a autorregulação da aprendizagem de seus futuros alunos.

Palavras-chave: Autorregulação da aprendizagem; Eixo pedagógico; E-book; Ensino Superior; Formação inicial e continuada de professores de inglês.

Referências:

BORUCHOVITCH, E.; GOMES, M. A. M. Sugestões práticas para desenvolver a capacidade de planejar, monitorar e regular a própria aprendizagem no contexto da formação inicial e continuada de professores. In: BORUCHOVITCH, E; GOMES, N. A. M. (Orgs.).

Aprendizagem autorregulada: como promovê-la no contexto educativo?. Petrópolis, RJ: vozes, 2019.

NOGUEIRA, J. P. da M. **Autorregulação da aprendizagem na formação de professores de inglês:** planejamento, ação, observação e reflexão em uma sequência de aulas sobre o gênero plano de aula. 2024. 218 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) – Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024. Disponível em:

<https://repositorio.uel.br/items/ca6c16ee-51e3-4db7-9f0f-68f4c24f9641>. Acesso em 22 dez. 2024.

NOGUEIRA, J. P. da M. **Strengthening your Teaching: Self-Regulated Learning, Learning Strategies and Lesson Planning for English Language Teachers [Recurso Digital]** / João Paulo da Mata Nogueira. – Campinas: do Autor, 2025. DOI: <https://doi.org/10.29327/5576643>.

ZIMMERMAN, B. J. Attaining self-regulation: A social cognitive perspective. In: BOEKAERTS, M.; PINTRICH, P. R.; ZEIDNER, M. (Eds.). **Handbook of self-regulation**. San Diego, CA: Academic Press, 2000. p. 13-39.

ZIMMERMAN, B. J.; MOYLAN, A. R. Self-Regulation: where metacognition and motivation intersect. In: Hacker, D. J.; DUNLOSKEY, J.; GRAESSER, A. C. (Eds.). **Handbook of metacognition in education**. New York, NY: Taylor & Francis, 2009.

Ensino-aprendizagem de línguas em contextos de transformação

Thais Cabral Murari Meirelles

Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, SP, Brasil.

thais.murari@usp.br

Simone Felipe Nagumo

Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, SP, Brasil.

siffelippenagumo@usp.br

Resumo:

Este simpósio temático convida professores e pesquisadores de línguas adicionais a apresentarem suas contribuições, reflexões e análises sobre o ensino-aprendizagem em um cenário de constantes transformações, com ênfase na inclusão. O objetivo é criar um espaço de diálogo e troca de experiências que abordem as inovações e os desafios enfrentados pelos professores diante das novas demandas sociais, culturais e tecnológicas, de forma a construir ambientes educativos justos e plurais. O arcabouço teórico que fundamenta este simpósio tem como base a Teoria Sócio-Histórico-Cultural (Vigotski, 1981, 1991, 2008; Leontiev, 1978) e a Teoria da Atividade (Engeström, 1999, 2001, 2014) bem como outras perspectivas que dialoguem com estas abordagens. A partir delas, espera-se que as pesquisas apresentadas ofereçam um olhar sobre a linguagem não apenas como um sistema de signos, mas como uma forma de ação e interação mediada por instrumentos e artefatos, que se manifesta em contextos sociais específicos e históricos, além de repensar o trabalho do professor diante dos limites impostos pelos sistemas de trabalho no qual está inserido. As reflexões propostas devem contribuir para a compreensão de como o ensino-aprendizagem de línguas pode ser repensado e fortalecido em meio às transformações, reafirmando o papel central do professor na construção de espaços educativos significativos, autônomos e relevantes para os desafios atuais.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de línguas; Teoria da Atividade; Educação para transformação.

Referências:

ENGESTRÖM, Y. Innovative learning in work teams: analysing cycles of knowledge creation in practice, in: Y. ENGESTRÖM et al. **Perspectives on Activity Theory**. Cambridge: Cambridge University Press, p. 377-406, 1999.

ENGESTRÖM, Y. **Expansive Learning at work: toward and activity theoretical reconceptualization**. Journal of Education and Work, v. 14, n 1, p.133-153, 2001.

ENGESTRÖM, Y. **Learning by expanding: An Activity-Theoretical Approach to Developmental Research**. 2nd ed. Cambridge University Press, 2014

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

VIGOTSKI, L. S. The Genesis of Higher Mental Functions. In: WERTSCH, J.V. **The Concept of Activity in Soviet Psychology: An Introduction**. M.E. Sharpe, Inc. New York: USA, 1981.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente** (1934). 4ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e Linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Práticas linguísticas transformadoras: a escola como espaço de (re)existência das línguas não hegemônicas

Simone Felipe Nagumo

Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, SP, Brasil.

siffelippenagumo@usp.br

Resumo:

Este trabalho investiga as potencialidades do ensino-aprendizagem de línguas não hegemônicas no contexto educacional brasileiro, com foco na língua japonesa. A partir de atividades didáticas fundamentadas em gêneros textuais, desenvolvidas em um minicurso voltado a professores de japonês da rede pública, analisamos a prática docente como uma atividade humana mediada por instrumentos e orientada por regras, inserida em comunidades escolares específicas. O estudo ancorou-se na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (Vygotsky, 2001; Leontiev, 1978; Engeström, 1999), que compreende a ação humana como um processo coletivo, mediado por artefatos materiais e simbólicos, e capaz de transformar objetos em resultados. Utiliza-se essa abordagem também como ferramenta analítica para refletir criticamente sobre a prática docente, reconhecendo e interpretando as contradições do contexto educacional como motores do desenvolvimento. A partir desse referencial, busca-se fortalecer a postura crítica e reflexiva do professor, ao mesmo tempo em que se propicia aos estudantes uma aprendizagem contextualizada, alinhada às suas realidades sociais, culturais e históricas. Trata-se de uma prática com potencial decolonial, que valoriza a escuta ativa dos sujeitos e promove o reconhecimento de significados construídos dentro e fora da escola, favorecendo a construção de identidades mais conscientes e críticas quanto aos espaços ocupados — ou impostos — na sociedade. Embora a língua japonesa esteja marginalizada nas atuais políticas educacionais, marcadas pela hegemonia do inglês, defende-se que o ensino de línguas não hegemônicas constitui um caminho legítimo de desenvolvimento, emancipação e transformação social.

Palavras-chave: Língua Japonesa; Livro Didático; Ensino Básico; Teoria da Atividade.

Referências:

ENGESTRÖM, Y. Innovative learning in work teams: analysing cycles of knowledge creation in practice. In: ENGESTRÖM, Y. et al. **Perspectives on Activity Theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 377-406.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. [S. l.]: Ed. Ridendo Castigat Mores, 2001. Edição eletrônica.

Ensino-aprendizagem de chinês como caminho para transformação

Thais Cabral Murari Meirelles

Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, SP, Brasil.

thais.murari@usp.br

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo apresentar um recorte de um projeto piloto aplicado em um Centro de Criança e Adolescente (CCA) na cidade de São Paulo no ano de 2023. Durante o projeto, a pesquisadora aplicou uma sequência didática para o ensino de chinês-mandarim para crianças brasileiras por meio de gêneros orais. No decorrer das aulas, a professora-pesquisadora se deparou com conflitos surgidos ora pelo material proposto, ora pela historicidade das crianças e dos sentidos que elas trazem para sala de aula. Assim, ao nos alicerçar na Teoria Sócio-Histórico Cultural de Vigotski (1981, 1991, 2008) bem como em seus desdobramentos, com a Teoria da Atividade (Leontiev, 1978; Engeström, 1999, 2001, 2014) e principalmente no ciclo expansivo de Engeström (1999), que preconiza que os conflitos podem ser força motora para o desenvolvimento, mostraremos como o uso da Teoria da Atividade como ferramenta de análise pode permitir uma maior reflexão ao impulsionar a saída de uma prática pré-estabelecida para uma prática reflexiva, colaborativa e voltada aos sujeitos participantes contextualizados socialmente, historicamente e culturalmente. Com este trabalho esperamos, primeiramente, contribuir para o desenvolvimento da área de ensino-aprendizagem de línguas orientais, especificamente o chinês-mandarim e também apresentar caminhos para um ensino-aprendizagem de língua adicional não hegemônica que vise também a transformação e desenvolvimento pessoal.

Palavras-chave: Chinês-mandarim; Teoria da Atividade; Ensino-aprendizagem de línguas adicionais.

Referências:

ENGESTRÖM, Y. Innovative learning in work teams: analysing cycles of knowledge creation in practice, in: Y. ENGESTRÖM et al. **Perspectives on Activity Theory**. Cambridge: Cambridge University Press, p. 377-406, 1999.

ENGESTRÖM, Y. **Expansive Learning at work: toward and activity theoretical reconceptualization**. Journal of Education and Work, v. 14, n 1, p.133-153, 2001.

ENGESTRÖM, Y. **Learning by expanding: An Activity-Theoretical Approach to Developmental Research**. 2nd ed. Cambridge University Press, 2014

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978

VIGOTSKI, L. S. **The Genesis of Higher Mental Functions**. In: WERTSCH, J.V. **The Concept of Activity in Soviet Psychology: An Introduction**. M.E. Sharpe, Inc. New York: USA, 1981.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente** (1934). 4ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e Linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

O ensino de polonês para adolescentes do IFPR

Hellen Christina Gonçalves

Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, SP, Brasil.

hellen.goncalves@ifpr.edu.br

Resumo:

O presente trabalho apresenta os resultados de um curso de extensão voltado ao ensino da língua polonesa para adolescentes do Ensino Médio Integrado, desenvolvido no projeto “Polonês no IFPR”. O objetivo central foi promover o contato inicial com a língua polonesa, desenvolvendo competências comunicativas básicas e estimulando reflexões sobre identidade cultural e herança linguística. O curso foi ofertado pela primeira vez em 2021, com duas turmas, uma pela manhã, e outra à tarde, de 60 horas de duração cada e estruturado com atividades envolvendo as quatro habilidades (escutar, falar, ler e escrever), articuladas à análise de biografias linguísticas elaboradas pelos estudantes no primeiro e no último dia de aula. Estes relatos permitiram compreender como os adolescentes experienciam o polonês em suas vidas, incluindo vocabulário herdado, referências culturais e elementos da paisagem linguística de Curitiba. A abordagem teórico-metodológica fundamentou-se nos estudos de Calvo del Olmo e Escudé (2019) e Melo-Pfeifer e Lima-Hernandes (2020), que destacam a relevância da reflexão sobre experiências linguísticas para a construção identitária em contextos plurilingues, e em Barcelos (2020), que enfatiza o valor da pesquisa narrativa na investigação de experiências de aprendizagem. Os resultados indicam que os estudantes avançaram do nível inicial A0 para A1, adquirindo vocabulário básico e capacidade de construir sentenças simples. As biografias linguísticas revelaram inquietações sobre pertencimento, identidade polonesa e mediação cultural, demonstrando a dimensão afetiva, subjetiva e social da aprendizagem. Tais reflexões, compartilhadas entre alunos e pesquisadora (descendente de imigrantes poloneses), inspiraram o projeto de doutorado que investiga a polonidade como língua de herança e os processos de construção identitária em contextos de contato linguístico-cultural na região de Curitiba. O estudo evidencia a inovação das biografias linguísticas como ferramenta metodológica, ressaltando sua importância na promoção de aprendizagens significativas, na valorização da herança cultural e na articulação entre práticas linguísticas e experiências identitárias.

Palavras-chave: Polonês no IFPR; Língua de herança; Biografia linguística; Paisagem linguística; Narrativa visual.

Referências:

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Compreendendo a pesquisa (de) narrativa. In: GOMES JÚNIOR, R. C. (org.). **Pesquisa narrativa**: histórias sobre ensinar e aprender línguas. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. p. 17-37.

OLMO, Francisco Calvo del; ESCUDÉ, Pierre. **Intercompreensão**: a chave para as línguas. São Paulo: Parábola, 2019.

MELO-PFEIFER, Sílvia; LIMA-HERNANDES, Maria Célia. **Paisagens linguísticas:** ideologias, discursos e práticas multilíngues nos espaços sociais. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, v. 14, n. 4, p. 1024–1058, 2020. DOI: 10.14393/DL44-v14n4a2020-1. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/57128>. Acesso em: 21 ago. 2025.

Teoria da Atividade no Ensino de Línguas: Revisão de Literatura com trabalhos da Base de Dados ERIC

Renata Carolina e Silva Rocha Pinto

Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, SP, Brasil.

rocha.renata@usp.br

Resumo:

A Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC), em sua terceira geração, conforme proposta por Engeström (1987, 2003, 2013), amplia a compreensão da atividade ao evidenciar seu caráter coletivo, mediado por regras, divisão do trabalho e instrumentos culturais. No processo de ensino-aprendizagem de línguas, isso implica reconhecer a sala de aula como um sistema complexo, no qual professores, estudantes, materiais didáticos e práticas sociais interagem dialeticamente para concretizar objetivos e superar contradições que impulsionam o desenvolvimento. Assim, torna-se relevante conhecer a aplicação da TASHC em pesquisas voltadas ao ensino-aprendizagem de línguas. O objetivo deste trabalho foi identificar como essa teoria tem sido empregada nesse campo. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica (Gil, 2008; Lakatos e Marconi, 2003) de caráter qualitativo (Paiva, 2024; Mattar e Ramos, 2021). A revisão abrangeu produções publicadas em inglês, revisadas por pares, entre 2016 e julho de 2025, utilizando a palavra-chave “Activity Theory” e os descritores “Second Language Learning”, “Learning Theories” e “English (Second Language)”. A busca resultou em 30 trabalhos, cuja análise apontou resultados positivos de aprendizagem em contextos bilíngues e de formação de professores. Além disso, foi possível indicar caminhos para aplicação da teoria em contextos práticos de ensino, bem como identificar lacunas para pesquisas futuras.

Palavras-chave: Teoria da Atividade; Ensino de línguas estrangeiras; Revisão de literatura.

Referências:

ENGESTROM, Y. **Learning by expanding**. Helsinki: Orienta-Konsultit, 1987.

ENGESTROM, Y. **Learning in work teams**: Analyzing cycles of knowledge creation in practice. ENGESTROM, Y. et. al. Perspectives on activity theory. Cambridge University press, 2003, p.377 -404.

ENGESTRÖM, Y. Non Scolae sed vitar discimus. Como superar a encapsulação da aprendizagem escolar. In: DANIELS, H. (org.). **Uma introdução a Vygotsky**. Tradução Marcos Bagno. 2ed. São Paulo:Loyola, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTAR, J; RAMOS,D. K. **Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas**. São Paulo: Edições 70, 2021.

PAIVA, V. L. M. O. **Pesquisa: projeto, geração de dados e divulgação**. São Paulo: Parábola, 2024.

Mão na massa: como analisar e construir orientações curriculares com base no currículo referencial do RJ

Rebeca Emerich Alvarez

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

rebecaealvarez@gmail.com

Resumo:

A oficina “Mão na massa: como analisar e construir orientações curriculares com base no currículo referencial do RJ” propõe a formação colaborativa de profissionais da educação na leitura crítica, sistematização e reelaboração de orientações curriculares de Língua Portuguesa com base nas diretrizes da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ). A partir dos fundamentos da Linguística Aplicada Crítica (Moita Lopes, 2006) e dos estudos sobre políticas públicas curriculares (Sacristán, 2000), serão promovidas atividades práticas de análise textual das competências e habilidades previstas no Currículo Referencial, com ênfase na articulação entre os eixos estruturantes da Política de Ensino Médio, Lei 14.945, e os objetos de conhecimento da área. A metodologia adotada contempla leitura orientada, dinâmicas de reescrita colaborativa e elaboração de propostas curriculares contextualizadas para diferentes realidades escolares. Serão discutidos também aspectos normativos e epistemológicos implicados na construção de matrizes curriculares, com base nas orientações da BNCC (Brasil, 2018) e nas diretrizes complementares da SEEDUC. Ao final da oficina, os participantes deverão confeccionar um modelo de orientação curricular aplicável ao seu contexto educacional, com foco na mobilização de saberes linguísticos, literários e midiáticos de forma crítica e significativa. A proposta se ancora no pressuposto de que a construção de documentos orientadores não deve reproduzir prescrições generalistas, mas sim constituir práticas pedagógicas responsivas e eticamente situadas.

Palavras-chave: Currículo; Ensino Médio; Língua Portuguesa; Políticas públicas; Formação docente.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

MOITA LOPES, L. P. Letramentos e os novos estudos da linguagem: práticas sociais e o trabalho pedagógico. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Da Pesquisa à Publicação: Um Workflow de Protagonismo Estudantil com Ferramentas Google

Caio Rocha Cezar

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

c.cezar@aluno.ifsp.edu.br

Resumo:

Esta oficina prática aborda a aplicação de um fluxo de trabalho com ferramentas de IA do Google como uma sequência didática para promover o protagonismo estudantil. O tema central é a aplicação da Aprendizagem Tecnológica Ativa (ATA), que combina metodologias ativas e tecnologias digitais para que o indivíduo tenha "controle de sua aprendizagem, acessando conteúdos digitais a qualquer momento, em qualquer lugar". A proposta alinha-se ao tema da inclusão na era digital ao focar no desenvolvimento do multiletramento, buscando formar o aprendiz como "um produtor ativo de significado, um projetista de seu futuro social". O objetivo é capacitar os educadores a atuarem como "designers de experiências de aprendizagem", oferecendo um processo replicável para guiar seus alunos na transição de consumidores para criadores ativos de conteúdo multimídia. Para isso, a oficina terá uma metodologia de experimentação e criação colaborativa, com atividades que incluem: a co-criação interativa de um prompt no Gemini; a exploração guiada do workflow para gerar textos, imagens, mapas mentais e vídeos; a aplicação prática com a publicação de um portal no Google Sites; e, por fim, uma troca de experiências. Ao final, os educadores terão conhecimentos sobre um processo pedagógico claro para promover a aprendizagem ativa e a inclusão por meio da tecnologia.

Palavras-chave: Protagonismo Estudantil; Multiletramento Digital; Metodologias Ativas; Inteligência Artificial na Educação; Aprendizagem Tecnológica Ativa.

Referências:

LEITE, B. S. **A aprendizagem tecnológica ativa em publicações no ensino das Ciências e Matemática:** uma visão geral da incorporação das metodologias ativas às tecnologias digitais. RITECIMA, v.1, p.54-79, 2021.

THE NEW LONDON GROUP. **Uma pedagogia dos multiletramentos:** desenhando futuros sociais. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa). Belo Horizonte: LED, 2021.

A dimensão cultural e as contradições nas decisões financeiras: atividades práticas

Eliel Constantino da Silva

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, Imperatriz, MA, Brasil.

elielconstantinosilva@gmail.com

Ana Karina Cancian Baroni

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

anak@ifsp.edu.br

Resumo:

Esta oficina propõe uma abordagem para a Educação Financeira que está ancorada nas prerrogativas da Educação Matemática Crítica (Skovsmose, 2014). Damos as mãos à Teoria Histórico-Cultural (Vigotski, 2014a; 2014b; 2014c; 2014d; 2014e; 2014f) para compreender como a cultura influencia a tomada de consciência do indivíduo acerca do modo de operar e decidir sobre suas finanças, podendo impactar diretamente a relação do indivíduo com o dinheiro, além de favorecer os mecanismos de endividamento familiar e exclusão social dos mais vulneráveis. Com o objetivo de promover uma compreensão crítica e reflexiva sobre as práticas financeiras por meio de uma matemática em ação, a oficina apresenta três propostas de tarefas que instigam os participantes a: analisar suas próprias experiências e crenças em relação ao dinheiro; identificar as influências socioculturais em suas decisões financeiras; e desenvolver estratégias para uma gestão financeira consciente e autônoma. Essas reflexões e dinâmicas serão instrumentalizadas por meio de um aplicativo para celular da calculadora do cidadão, disponibilizada de forma gratuita pelo Banco Central do Brasil, com o intuito de apresentar uma ferramenta prática e acessível para uso em contextos educacionais. Os participantes serão convidados a instalar o aplicativo em seus aparelhos celulares para desenvolver as atividades práticas propostas. A oficina propõe que os participantes reflitam coletivamente sobre a tarefa de promover a Educação Financeira em uma perspectiva de preparar os estudantes para tomarem decisões mais conscientes e responsáveis, considerando as dimensões sociais, culturais e históricas que permeiam a relação com o dinheiro.

Palavras-chave: Educação Financeira; Calculadora do cidadão; Cultura; Dinheiro.

Referências:

SKOVSMOSE, Ole. **Um convite à Educação Matemática Crítica**. Campinas: Papirus, 2014.

VIGOTSKI, Lev Semiónovic. **Obras Escogidas I**. Madrid: Machado Nuevo Aprendizaje, 2014a.

VIGOTSKI, Lev Semiónovic. **Obras Escogidas II**. Madrid: Machado Nuevo Aprendizaje, 2014b.

VIGOTSKI, Lev Semiónovic. **Obras Escogidas III**. Madrid: Machado Nuevo Aprendizaje, 2014c.

VIGOTSKI, Lev Semiónovic. **Obras Escogidas IV**. Madrid: Machado Nuevo Aprendizaje, 2014d.

VIGOTSKI, Lev Semiónovic. **Obras Escogidas V**. Madrid: Machado Nuevo Aprendizaje, 2014e.

VIGOTSKI, Lev Semiónovic. **Obras Escogidas VI**. Madrid: Machado Nuevo Aprendizaje, 2014f.

Desenvolvimento de aplicações WEB utilizando o Framework Flutter

Kevlin Ossada

Farmácias APP By GrupoSC, SP, Brasil.

toshioossada@gmail.com

Adriana da Silva Belon

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

adrianam@ifsp.edu.br

Resumo:

Este minicurso tem como objetivo central capacitar os participantes a dar os primeiros passos no desenvolvimento de aplicações web modernas e de alto desempenho utilizando o framework Flutter. Segundo Araújo (2022), o Flutter é um framework que conquistou muitos desenvolvedores, sendo utilizado tanto para aplicativos cross-platform destinados a dispositivos móveis, quanto em versões estáveis para desenvolvimento web, desktop e PWA (Progressive Web Apps). A proposta do minicurso explora a versatilidade do Flutter, demonstrando como um único código-base, escrito em linguagem Dart, pode ser compilado para criar experiências web ricas, responsivas e interativas. O arcabouço teórico apoia-se fortemente na documentação oficial do Google, principal referência para o ecossistema Flutter, e nos fundamentos de design reativo e componentização de interfaces, que definem a arquitetura baseada em widgets característica deste framework. No âmbito prático, os participantes serão orientados na construção de uma single-page application (aplicação de página única) responsiva, aplicando conceitos essenciais como layouts flexíveis, gerenciamento básico de estado e navegação entre telas. Essa etapa prática visa consolidar os conhecimentos adquiridos, permitindo que os alunos vivenciem a integração entre teoria e aplicação real, de forma dinâmica e objetiva. O minicurso é uma iniciativa da Profa. Adriana Belon, em parceria com Kevlin Ossada, profissional de destaque na área de desenvolvimento de software, reconhecido pelo programa da Microsoft como Most Valuable Professional e pelo Google como Developer Expert em Flutter e Dart. Além disso, Kevlin é fundador da comunidade Flutter Brasil, contribuindo ativamente para a disseminação de conhecimento e o fortalecimento da comunidade de desenvolvedores no país. Ao final da experiência, espera-se que os participantes estejam aptos a compreender e utilizar de maneira inicial, porém sólida, o potencial do Flutter para o desenvolvimento de soluções modernas, escaláveis e multiplataforma.

Palavras-chave: Flutter; Desenvolvimento Web; Dart; Interface de Usuário; Aplicações Responsivas.

Referências:

ARAÚJO, Everton Coimbra de. **Aprofundando em Flutter: desenvolva aplicações Dart com Widgets**. São Paulo: Independente, 2022.

CASA DO CÓDIGO. **Flutter**. São Paulo: Casa do Código, 2020.

MIOLA, Alberto. **Flutter complete reference 2.0**. Independente, 2023.

RISSI, Matheus; DALLILO, Felipe Diniz. **Flutter – Um framework para desenvolvimento mobile**. RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar, v. 3, n. 11, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i11.2230. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2230>. Acesso em: 14 ago. 2025.

WINDMILL, Eric. **Flutter in action**. Shelter Island: Manning Publications, 2020.

Literatura e produção de texto: alguns caminhos e propostas

Fabiana Bigaton Tonin

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

fabigaton@ifsp.edu.br

Resumo:

A proposta deste minicurso é apresentar algumas atividades didáticas que conectam, de modo significativo, literatura e produção de texto. Nossa proposta é enfatizar habilidades de leitura e sugerir alguns processos de produção de texto baseados em análise e leitura de textos literários. A partir de exemplos de poemas e crônicas, pretende-se analisar o potencial dos textos, a partir, sobretudo, de pressupostos do letramento literário e do conhecimento do potencial dos gêneros literários, tanto para atividades que envolvam leitura e exercícios de escrita, repertoriando e incentivando o exercício de autoria dos estudantes. Assim, mesclando-se textos da chamada literatura canônica a textos contemporâneos, serão apresentadas algumas ideias para conectar gêneros, temáticas e se promover a apropriação de algumas estruturas textuais por meio da elaboração de novos textos.

Palavras-chave: Letramento literário; gêneros textuais; produção de texto.

Referências:

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de textos:** interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2014.

COSSON, R. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

POSSENTI, Sírio. **Aprender a escrever (re)escrevendo.** Brasília: MEC; Campinas: IEL/Unicamp, 2005. (Linguagem e letramento em foco: Língua Portuguesa.)

TODOROV, T. **A literatura em perigo.** Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura.** São Paulo: Contexto, 1988.

Tecnologia como máquina de ensinar ou ferramenta de aprender?

Paloma Epprecht e Machado de Campos Chaves

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

palomachaves@ifsp.edu.br

Resumo:

O minicurso tem como eixo central a análise de concepções educacionais que orientam o uso das tecnologias digitais, em especial do computador, na escola, a partir da reflexão de Chaves (2001), no artigo “Filosofia da Educação: Um Encontro Possível entre o Professor e a Tecnologia”. O autor sustenta que o principal entrave à integração significativa da tecnologia não está em fatores técnicos, financeiros ou mesmo de formação docente, mas nas distintas concepções de educação que fundamentam a prática pedagógica. Nesse contexto, emergem duas perspectivas. A primeira, vinculada ao paradigma didático, entende a educação como transmissão de conteúdos sistematizados, em que o professor detém a centralidade do processo e o estudante assume uma postura receptiva. Aqui, o computador é visto como “máquina de ensinar”, instrumento que potencializa a eficiência do trabalho docente sem alterar a lógica tradicional da escolarização. A segunda, associada ao paradigma matético (Comenius, 1680; Papert, 1985, 1994; Chaves, 2022), concebe a educação como processo ativo de construção do conhecimento e desenvolvimento de competências, valorizando o protagonismo, a autonomia e a aprendizagem do estudante. Nesse modelo, o professor atua como mediador de ambientes de aprendizagem, e o computador se torna “ferramenta de aprender”, ampliando interações, acesso à informação e elaboração crítica. Ao problematizar essas concepções, o minicurso propõe compreender a tecnologia como catalisadora de debates que desestabilizam práticas cristalizadas e estimulam reflexões sobre os papéis de professor, estudante e escola na sociedade contemporânea. Ressalta-se, contudo, que a simples presença do computador não garante transformações pedagógicas: mudanças reais decorrem das escolhas teóricas e metodológicas dos sujeitos envolvidos. Assim, o minicurso pretende fomentar uma discussão crítica que articule fundamentos da educação e usos pedagógicos da tecnologia, contribuindo para ressignificar o processo de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologia; Aprendizagem; Ensino; Matética; Didática.

Referências:

CHAVES, Eduardo O. C. Filosofia da Educação: Um Encontro Possível entre o Professor e a Tecnologia, in **Educação**: Revista da Associação Brasileira de Educação (ABE), Ano 32, no 102, pp. 32-34, 2001.

CHAVES, P. E. M. C. **O Paradigma Matético de Educação**: Resgate de um Conceito Negligenciado. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

COMENIUS, J. A. **Spicilegium didacticum**. Amsterdã: Typis Christophori Cunradi, 1680.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PAPERT, Seymour. **Logo**: computadores e educação. Tradução de José Armando Valente, Beatriz Bitelman e Afira Vianna Riper. São Paulo: Brasiliense, [1985].

ASL e LIBRAS na Comunidade Surda: comunicação bilíngue e a pesquisa acadêmica como representações sociais e culturais

Taynan Alécio da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Capivari, SP, Brasil.

nanalecio@gmail.com

Resumo:

Esta atividade reúne dois eixos complementares: (1) o estudo da comunicação bilíngue por meio das línguas de sinais ASL (American Sign Language) e LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), ressaltando diferenças, semelhanças e contextos culturais; e (2) a reflexão sobre dissertações e teses como produções acadêmicas que expressam identidades e práticas sociais da comunidade surda. Serão discutidos conceitos de bilinguismo na educação de surdos, com base em autores como Quadros e Karnopp (2004) para Libras, e Valli e Lucas (2000) para ASL, além de abordagens sobre identidade e cultura surda, conforme Skliar (1998), Silva (2024). Partindo da Teoria das Representações Sociais, conforme Moscovici (2003), e de estudos sobre cultura e identidade surda, como Skliar (1998) e Strobel (2008), Silva (2024), serão discutidas experiências de pesquisadores surdos, impactos educacionais e sociais da produção científica e sua contribuição para políticas inclusivas. A proposta visa oferecer um espaço de diálogo e troca de conhecimentos, articulando comunicação, identidade e representatividade. Ao final, espera-se que os participantes tenham ampliado sua sensibilidade linguística e cultural para a comunicação com pessoas surdas em diferentes contextos e culturas, reconhecendo a importância da valorização das línguas de sinais como expressão legítima de identidade e cidadania.

Palavras-chave: surdez; representações sociais; cultura surda; produção acadêmica; línguas de sinais..

Referências

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

SILVA, Taynan Alécio de. **A formação da identidade do indivíduo surdo: considerações sobre a importância da cultura surda**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2024.

VALLI, Clayton; LUCAS, Ceil. **Linguistics of American Sign Language: An Introduction.**
3. ed. Washington, DC: Gallaudet University Press, 2000.